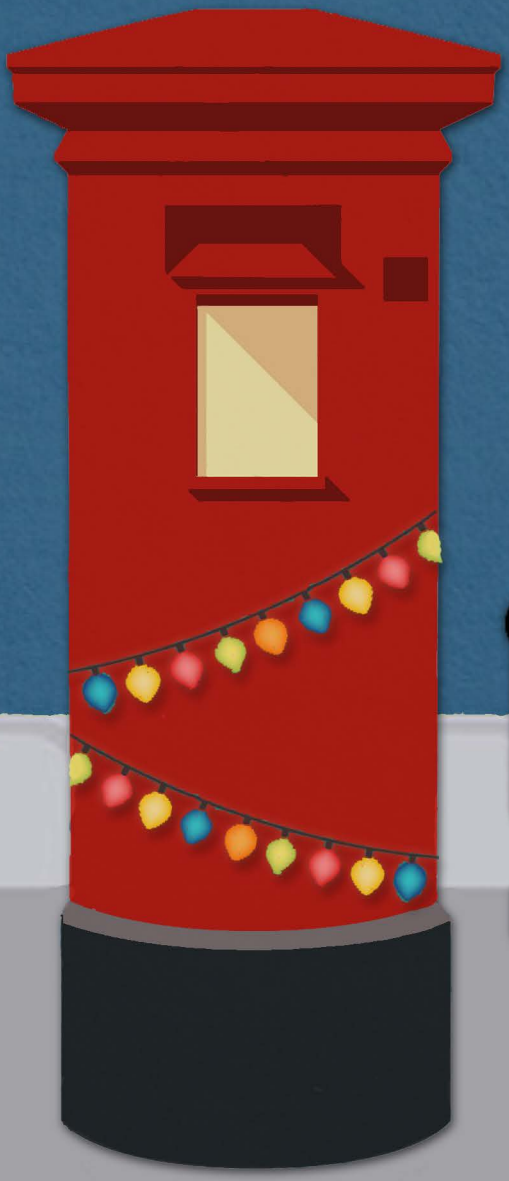
E-BOOK GRÁTIS

Cronistas e Convidados
do "Ideias e Opiniões"
apresentam

CARTA AO MEU "EU" COM SEIS ANOS



IDEIAS e OPINIÕES
Magazine Cultural Online

É com incontido orgulho que vos escrevo a todos. Quando me desafiaram a criar este projecto de raiz, construir uma equipa e lutar mês após mês para sermos mais, maiores e melhores senti que tinha que o aceitar. Desde esse dia até ao lançamento deste ebook gratuito teve lugar um longo caminho.

O *Ideias e Opiniões* é um projecto único no panorama português. Não conheço mais nenhum site nacional que publique mensalmente crónicas de vários autores e temas,
estando atento à actualidade mas também aos temas intemporais. E, como se isso não bastasse, com uma qualidade digna dos melhores jornais portugueses. Aqui estão alguns dos melhores cronistas portugueses, disso não tenho dúvidas!

Ao longo de mais de um ano de existência quebrámos sucessivos recordes,
vimos as estatísticas provarem o potencial que sabíamos que a nossa ideia tinha
e criámos uma equipa que para além de talentosa tem um grande espírito de entreajuda
e uma paixão gigantesca pela escrita e em particular por este projecto.

Este Ebook natalício é a forma de dizermos “Obrigado”. Obrigado pelas leituras, comentários e partilhas.

Obrigado por permanecerem atentos aos conteúdos que vamos criando para vocês.

Obrigado pelas ideias e sugestões.

Obrigado por trazerem sempre mais e mais amigos para conhecerem este projecto e esta equipa.

Agora que descarregaram este ebook toca a ler as cartas dos nossos cronistas e dos nossos convidados! Sim, porque fizemos questão de ter nesta oferta de Natal alguns amigos do projecto Mais Opinião!

Boas leituras.

E…FELIZ NATAL!

Bruno Neves,
Editor-Chefe do Ideias e Opiniões

PREFÁCIO

Margarida Gaspar

Há 23 anos que a aldeia de Cadafais,
no concelho de Alenquer,
vê crescer a miúda do cabelo aos caracóis.
Foi no ano em que conhecemos e abraçámos o *Gil* e que o nosso José Saramago foi Nobel da Literatura, que vivi o 6º Natal.
Na música, o mundo era das *Spice Girls*, *Backstreet boys, The Verve, Madonna, Britney Spears* e até *da Alanis Morissette*. *Torn* de *Natalie Imbruglia*, foi uma das músicas mais ouvidas; ainda hoje é das minhas preferidas. De lamentar foi a perda de *Frank Sinatra*. No cinema o *Titanic* fez história, estava nomeado para 14 óscares, venceu 11.

"Quando era criança,
Vivi, sem saber,
Só para hoje ter
Aquela lembrança"
(Fernando Pessoa - 1933)

De Fernando Pessoa todos temos um pouco, particularmente esta sensação de nostalgia pela infância que outrora vivemos e nos traz tantas lembranças.
É precisamente de recordações, que está recheado este e-book, o presente de Natal que os cronistas do "*Ideias e Opiniões*" e convidados prepararam para si.
Quando somos crianças o Natal tem uma dimensão mágica; acreditamos no Pai Natal e aqueles minutos que esperamos para abrir os presentes são horas que não passam.
Tal como nas nossas caixas de correio, o velhote barbudo vai recebendo durante o ano apenas contas para pagar, mas chega a Dezembro e, coitado, todos se lembram de lhe dizer que se portaram bem para que ele lhes deixe um brinde no sapatinho (mesmo que a parte do "portar bem" não seja literal). Ainda bem que a tradição não se perdeu, ainda bem que se continuam a escrever cartas ao Pai Natal, porque é dessas pequenas coisas que se faz esta época para as crianças.
Este Natal, os cronistas decidiram escrever uma carta, mas o destinatário não é óbvio.
E agora pergunta, "Então?". Escrevem para eles próprios, numa viagem ao Natal em que tinham 6 invernos, provavelmente uma idade marcante para muitos, uma vez que tiveram a primeira grande responsabilidade sobre os ombros, o início da frequência da escola. Aquela idade em que também chegam as primeiras dúvidas sobre a veracidade do senhor das barbas brancas e fato vermelho, porque se bem se lembra, há sempre aqueles colegas mais velhos que começam a massacrar-nos com essa possibilidade. Depois crescemos, algumas coisas perdem-se pelo caminho, é certo, mas para as crianças, o Natal vai ser sempre especial, tal como foi para nós.
Lembra-se do seu natal quando tinha 6 anos?
Deixe-se levar pelo doce recordar...
Que este Natal seja repleto de magia, e não se esqueça, quem faz o Natal, somos nós!

Boas Leituras, Feliz Natal e votos de um bom Ano Novo!
Margarida Gaspar

Bruno Neves

Nasci em 1990, no concelho de Azambuja, distrito de Lisboa. Em 1996 os *smartphones* e a *internet* ainda eram uma miragem, por isso restava dedicar-me à *Sega Mega Drive* e aos livros de colorir. O Natal sempre foi a minha época preferida do ano, suplantando inclusivamente o meu aniversário, por isso escrever esta carta foi uma tarefa extremamente saborosa. Sempre falei comigo mesmo, tive inclusivamente um amigo imaginário, mas admito que esta tarefa de escrever uma carta para mim próprio acabou por revelar-se mais desafiante e complexa do que esperava.

Querido Bruno,

Esta é uma carta muito especial. Uma daquelas que nunca esquecerás por mais anos que passem. Quem te escreve esta carta sou eu. E quem sou "eu"? Sou tu, daqui a dezanove anos. Eu sei, é confuso e difícil de acreditar. Não tentes perceber como isto é sequer possível, é demasiado complexo e leva demasiado tempo a explicar. Usa antes todo esse tempo a ler a carta que carinhosamente escrevi para ti. O quê, ainda não acreditas que eu sou tu? Ok, então eu dou-te uma prova que acabará com todas as tuas dúvidas!

Se eu não fosse tu como poderia saber que comes os chocolates, e as bolachas, às escondidas de todos e que guardas as embalagens num saco de plástico debaixo da cama? Pois, não podia saber. Mas tens consciência que a mãe um dia te vai apanhar não tens? Pronto, ainda bem que tens. Já acreditas em mim? Sendo assim vamos ao que interessa.

Como deves imaginar não te posso contar tudo sobre o futuro. Tais revelações teriam um impacto tão grande no Universo que ninguém sabe bem quais as proporções das consequências. Mas vou tentar dar-te o máximo de dicas para te orientar nos próximos anos, ok? Vamos por partes, e por prioridades.
Agarra-te o mais possível à família. Abraça-os, beija-os, provoca-lhes sorrisos e gargalhadas à vontade (ou seja, não tenhas medo de ser o "palhacito de serviço"). Num mundo recheado de inseguranças e incertezas eles serão sempre o teu porto de abrigo. Seja qual for a pergunta eles serão a resposta. Seja qual for o problema eles serão a solução.

Deixa-me dar-te um conselho sobre as mulheres: não as tentes perceber. Admira-as, ouve-as, elogia-as, valoriza-as, mas não as tentes perceber. Tens na família muitos exemplos de mulheres corajosas, e grandiosas, que merecem toda a tua atenção. Sempre que puderes observa-as. Observa os doces gestos das suas mãos. Observa quão belas são quando sorriem. Observa o amor que transborda dos seus poros quando te veem. Observa o quão carinhosas são contigo, mesmo que tenhas feito alguma asneira. Observa as rugas que demarcam a passagem do tempo e das agruras da vida. Observa o esforço diário que fazem para sorrir embora no seu interior apenas tenham vontade de chorar.

Observa a coragem que demonstram todos os dias, a força que emanam á sua passagem, a electricidade que está contida no seu olhar (se olhares mesmo com atenção verás inclusivamente as faíscas que se formam no seu globo ocular).
Ama-as de forma sincera, directa e despretensiosa.
Nunca te esqueças que é a elas que deves tudo o que tens e tudo o que és.

Mas não deixes de observar também os homens! Os homens da tua/nossa família são igualmente belos e corajosos, apenas têm formas diferentes de o demonstrar. Na sua essência podem ser mais rudes, mas isso não significa que não tenham sentimentos: amam-te tanto quanto as mulheres, conseguem ser tão doces quanto elas e têm um sorriso igualmente hipnotizante. Apenas terás que te esforçar um pouco mais para contemplar tudo isto. Embora inicialmente pareçam demasiado básicos a verdade é que são ainda mais complexos que as mulheres. Porquê? Nem eles sabem. Preferem esconder-se atrás de uma máscara áspera, sisuda e impenetrável do que abrir o seu jogo á primeira oportunidade. Regra geral não têm muito jeito com as palavras ou com as emoções (raramente os vais ouvir desabafar ou dizer “Amo-te”, mas isso não significa que não o sintam, apenas não sabem como o dizer). Observa tanto os homens quanto as mulheres. Tenta ver um pouco para além do óbvio, penetrando na carapaça que criam e sob a qual se escondem diariamente. Se tentares com força, e perspicácia, suficiente terás acesso a alguns vislumbres da essência do ser humano.

Os amigos? Vais tê-los na medida certa: ou seja, poucos, mas bons. Atenção, à tua volta estará sempre muita gente, não serão é teus verdadeiros amigos. Não te preocupes, com a passagem do tempo, aprenderás a distinguir os verdadeiros dos falsos e os que valem a pena dos interesseiros. Queres um bom lema de vida? Dá aos outros sempre o dobro do que eles te dão a ti. E sim, isto vale para o bem e para mal.

O Benfica? Bem que estava a estranhar não mencionares o Glorioso! Bom, gostava de te dizer que fomos Campeões Nacionais nos dezanove anos que nos separam um do outro mas, infelizmente, tal não é verdade. Mas fomos campeões algumas vezes, sim. E ganhámos muito mais do que perdemos. Contratámos craques de craveira mundial mas também uns quantos cepos que ficarão na história por maus motivos.

Miúdas? Sim, continuam a existir, e algumas são deslumbrantes, é um facto. Mas não te entusiasmes muito porque não te vão ligar nenhuma. Durante quanto tempo? Hum…alguns anos. Quantos anos? Cinco? Ahahah Tinha-me esquecido do quão engraçado eras aos seis anos de idade. Dez? Já estiveste mais longe. Quinze? Agora sim estás a ser razoável. Portanto avizinham-se anos duros, exactamente. Mas atenção, isto não é motivo para esmoreceres! Permanece sempre fiel a ti próprio, áquilo que és e que sentes e acredita que “A” pessoa certa aparecerá. Pode demorar, mas vai aparecer.

Queres alguns factos que te vão deixar boquiaberto? Queres mesmo?
Então vamos a isso: continuas uma nódoa a matemática e um ás a português; estes dezanove anos não serão suficientes para teres uns abdominais dignos desse nome; para teu desgosto não vais ser futebolista quando cresceres; continuas igualmente guloso por doces e em especial por chocolate; continuas a falar sozinho e não tens vergonha disso;

a música vai ser o teu maior vício; continuas a cantar e a dançar pessimamente; os anos 90 vão ser muito melhores do que os anos 2000; vão ser inventados programas de televisão bem melhores que as "*Lições do Menino Tonecas*"; no futuro não há "*Jogos Sem Fronteiras*"; as crianças vão cometer o pecado de deixar de comer *Tulicreme* em detrimento de outros produtos semelhantes ou ainda…estás a assistir ao auge da carreira da Ana Malhoa. Eu disse que ias ficar boquiaberto, não disse? Pronto, calma, já passou! Respira fundo!

O meu tempo está quase a terminar, mas antes de partir tenho que te dizer mais umas quantas coisas. Como por exemplo? Nunca duvides das tuas capacidades. Eu sei que é difícil, que és inseguro e que entras em pânico com pouco. Acredita que sei o quão difícil é manter um equilíbrio saudável de tudo isso. Mas tens de tentar. Sabes porquê? Porque não só vais conseguir encontrar esse equilíbrio como tudo valerá a pena.

Farás coisas que nunca sonhaste. Vais orgulhar-te de muitas conquistas, mas também te vais envergonhar de umas quantas derrotas. Vais acumular amor, e carinho, ao longo dos anos para um dia dares tudo à pessoa certa. Vais perder pessoas que amas e chorar muito a sua ausência. Vais passar por um mau bocado na Escola Primária e na Escola Secundária, mas a Universidade vai compensar tudo isso. Vais cumprir um sonho de infância ao vestir o traje académico. Vais ter conselhos para dar aos que te rodeiam, mesmo que às vezes não saibas o suficiente para ti mesmo.

Mas acima de tudo vais sorrir muito. Vais rir. Vais gargalhar. Vais "esfolar o cromado" (sim, um dia vais gostar desta expressão do Avô Salvador). Vais divertir-te muito mais do que pensas. E vais amar os que te rodeiam. E vais ser amado em igual dose.

Fazes-me um favor? Assim que puderes dá muitos beijinhos, mesmo muitos, à Avó Cristina por mim e diz que a adoro do fundo do coração, ok? Mas não te esqueças, ouviste? Porquê? Bolas, sempre com uma pergunta na manga….porque é importante que o faças!

Agora vai. Vai brincar com os bonecos. Vai pintar com as canetas de feltro. Vai ver os desenhos animados. Vai fingir que tocas, e cantas no piano Cásio no quarto. Vai fazer a contagem decrescente para a meia-noite e distribuir os presentes por todos os membros da família. Vai espalhar a tua alegria pela casa. Vai. E sê feliz.

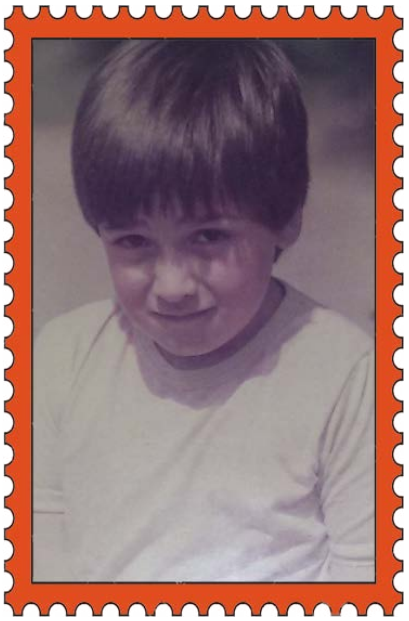
Espero que tenhas gostado deste presente de Natal. Agora vai parecer aborrecido, mas um dia vais dar-lhe valor.

Olha, uma última coisa, não te esqueças mesmo de dar os beijinhos à Avó Cristina, ouviste? Agora tenho que ir, chegou a hora de regressar ao presente. Talvez um dia volte para ver como estás. Cuida de ti. E dos pais. E dos avós.

Um forte abraço do teu eu do futuro,
Bruno Neves

Filipe Vilarinho

Nasci em 1979 no Porto, quando tinha 6 anos vivia-se o ano de 1985, no Natal desse ano os *Wham* rebentavam os hits com "*Last Christmas*" e *Regresso ao Futuro* tinha acabado de estrear no cinema. Quanto a mim não largava o *Spectrum* e obviamente esperava a visita do Pai Natal esse ano com um Alfa Romeo vermelho telecomandado. Mas foi precisamente nesse ano que descobri que o Pai Natal não trazia presentes.



Olá meu pequeno sacana,

Daqui quem te escreve sou eu, que és tu. Ou seja, eu sou tu em 2015, com 36 anos, menos cabelo, mais barriga, mas muito graças a ti as mesmas cicatrizes nas pernas. Por isso quando saltares para o quintal da vizinha e rasgares as pernas no arame, perde um bocado de tempo a estancar o sangue. Mas continua a saltar as mesmas vezes, porque acabas por casar com a vizinha.

Estou a escrever-te em 2015. Sobrevivemos. Sobrevivemos ao fim do mundo no ano 2000, e calcula que depois inventaram um novo para 2012, também sobrevivemos a esse...

Confesso que tenho alguma dificuldade em me lembrar do ano de 1985, mas sei que estás a curtir a música dos *Wham* - *Last Christmas*. Olha, continuamos a ouvir com a mesma intensidade, e a gostar da mesma forma do teledisco. Só que agora não fica tão bem ouvir os *Wham* porque a meio do caminho o *George Michael* cedeu ao lado negro (depois percebes, és muito novo para eu te explicar).

Tenho muita coisa para te contar, mas nunca conseguiria explicar tudo.

Em relação aos medos que tens em perder os mais próximos, chega o dia em que acontece mesmo, por isso continua a sorver os ensinamentos deles, porque viverás com eles sempre presente, e sempre a pensar "O que ele faria" ou "O que ela diria".

Não somos ricos. Lamento. Mas olha temos um carro. Tiras a carta à primeira e até compras um carro rápido. Mas depois percebes que isso não é tudo. Mas sim, é fantástico conduzir ao som de *Queen*. E quando ninguém nos ouve pomos o som no máximo e desfrutamos.

Nunca serás um guitarrista famoso, também não serás um jornalista em cenário de guerra, nem sequer à tropa vais (podes respirar de alívio), mas olha temos um grande blog. Um blog é quase como um jornal só que é feito na internet. A internet é um dos sítios onde passas mais tempo. Para trabalhar, mas também para brincar (sim já não brincamos com carrinhos nem playmobil), para ir à internet usamos computadores.

Os computadores já não são tão parecidos com aquilo que o pai te ofereceu nos anos, e já não fazem aquela chinfrineira para carregar um jogo. Também vamos à internet nos telemóveis. Os telemóveis... Os telemóveis são telefones que levamos no bolso, que têm jogos e ferramentas para trabalhar, e claro fazem chamadas. Tu que gostas tanto de falar ao telefone nem imaginas o que te espera, quando tiveres clientes chateados aos berros contigo constantemente no telefone.

A vida corre-nos bem. É isso que te posso assegurar, não vou dizer para alterares nada, porque eu próprio não o faria. Continuas a fazer as tuas escolhas, a pensá-las sem te arrependeres, continuas a valorizar o ensinamento cada vez que as coisas não correm como projetamos. Tens um casamento feliz com a mulher que amas. Tens um trabalho que gostas, e muitos projetos que te ocupam grande parte do tempo, mas dão um gozo incrível. Continuas a ter mais amigos do que os que consegues manter, mas continuas a manter os que realmente gostas. O teu grande amigo continua aqui, careca também, já não corres para casa dele, mas continua a ser com ele que fazes os maiores desabafos. Vê lá que continuas a ter problemas com os desabafos. Mas somos assim, casmurros. Juntaste muitos amigos novos, e vê lá tu que agora até temos grandes amigos lisboetas.

Vou dar-te uma notícia e sei que não vais acreditar. No próximo ano vais mudar de clube. Tem calma continuamos a não suportar o Benfica, mas vais trocar de clube, e nem vou dizer-te qual é, porque nessa altura é um dos que mais gozas. Agora que penso essa será a primeira grande decisão que tomas na vida, vais entrar num estádio como adepto do FC Porto, e sair com uma paixão para a vida.

Acabo a desejar-te um Feliz Natal, e porque sei que este natal te espera uma grande surpresa quero dar-te um conselho, manter viva a magia do natal não foi mentir-te, e se descobrires que te mentiram todos estes 6 anos, pensa que não foi para o teu mal, foi para manteres vivo esse imaginário. E por muito desapontado que fiques, todos os anos vais sentir-te tocado por essa magia do natal. Eventualmente num futuro próximo gostas mais de dar do que receber, e tu próprio vais querer sempre entregar o presente perfeito para cada uma das pessoas.

Do teu amigo no tempo,
Filipe Vilarinho

PS– Para o ano vais ao cinema e vais perceber o porquê desta despedida.

Viriato Queiroga

Dezembro de 1996.
Com os teus 6 anos observas a realidade e extrapolas, percebendo que o mundo o maior do que tu. Mas será que compreendes as suas implicações?
Viriato Queiroga escreve para o seu eu…
De 6 anos.
Uma simples carta de Natal.

Sei que com a tua parca idade já compreendes alguns dos conceitos básicos da sociedade. Sei que, com 6 anos, já questionas sobre a finalidade de um feriado religioso, e porque razão ninguém te explica a relação entre o Menino Jesus e o Pai Natal. Ou porque razão a Coca-Cola insiste em ser tão destacada, nesta história toda.

Não pretendo escrever para que deixes de questionar. Quero que continues a questionar. Não sei se quero que, com 6 anos, vejas tudo o que há para ver neste mundo, embora saiba que brevemente começarás a perceber que a fábula é uma realidade extremamente limitada. Quase tão limitada como o Mundo em que vives, e se encontra prestes a cair, no fundo da escola onde entraste, e onde tens dificuldade em te adaptar, embora com o teu sorriso idiótico, te tentes integrar, apesar das tuas tentativas de aguentar o sono sejam, apenas, parcialmente bem-sucedidas. Ah… As aulas complementares ao teu sono… Não sei se por tu e eu sermos uns preguiçosos inveterados, ou se por serem inerentemente aborrecidas.

A verdade é que, na tua idade, pouco importa o discernimento da realidade e da fantasia. É real que a tua, a nossa curiosidade, nos levou a perceber, talvez um pouco mais cedo, que a fantasia nada mais era do que uma conceção da realidade conivente com a circunstância social que nos rodeia. Que os nossos pais são uma almofada ladina e ternurenta, capazes de bloquear a luz do outro lado.

Mas é esta mesma ternura que torna a época especial. Percebo que, de momento, encaras o Mundo com a arrogância de quem ganhou um Campeonato do Mundo de Karaté (um dia até conhecerás quem o fez, e perceberás o quão errónea esta estereotipagem está), e, todavia, demonstras a inocência de quem encara os factos, sem dispersar quem te rodeia.

Sim, esta carta não pretende aconselhar-te, ou sequer alertar-te para o Natal, ou para todas as batalhas que vais travar ao longo da tua vida, ou sobre o amor a Cristo, que a Igreja te tenta incutir, e que tu teimas em questionar, continuando sem perceber onde raio é que entra o Pai Natal, no meio do deserto encardido do Médio-Oriente. Não. Esta carta é uma carta de admiração. Porque admiro a tua curiosidade, a tua inocência e franqueza.

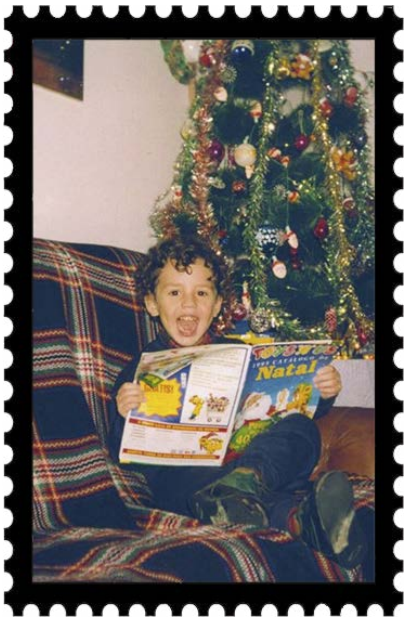
Continua. Continua a perguntar. Embaraça os adultos, confunde as crianças, foge dos primos adolescentes. Mas continua a perguntar.

“Don’t ever change”. But I mean… For real.

Viriato Queiroga

Luís Antunes

Nasci em 1992, mesmo a tempo para assistir à queda do hair metal. Nos meus 6 anos corre o ano 1998, marcante pela Expo e pelo Campeonato do Mundo em França. Algures nesse ano, 16 países decidem também proibir a clonagem humana! Posso garantir que desde essa data nunca mais houve ninguém como eu. O Natal é cheio de magia, com mais familiares do que camas disponíveis, e o Pai Natal é um sujeito bem real. Sim, em 1998 continuava enganado!



Caro “Eu” de 6 anos,

Escrevo esta carta na esperança que ela não te chegue às mãos, pois há coisas que não devem ser mudadas nem deixadas de experienciar, pela maneira como nos tornam mais fortes e mais preparados para o resto da vida.

Por aí é o ano 1998, o que significa um dos momentos marcantes da tua vida, embora no ano que corre muitas dessas memórias já se tenham desvanecido. Guarda bem esses 3 dias de Expo 98, porque talvez pela beleza que tudo ganha na nossa infância tornou-se um evento mítico, não só pela sua importância mas também pela visão diferente com que vês o mundo, de uma maneira que neste momento já não consigo alcançar.

O sistema de ensino também te atacou o ano passado, e embora seja melhor não revelar muito, vão seguir-se mais 17 anos entre escolas e universidade onde não chumbarás nenhum ano (agora lembra-te e fica encostado a ver as horas passar!).

Mas falando dessa época festiva que se apresenta à tua frente, e que é nos teus olhos, um dos momentos mais importantes do ano… simplesmente aproveita! O Pai Natal vai perdendo forças todos os ano nessa tua imaginação sem limites. A ignorância e inocência que torna a abertura de prendas mágica começa a perder-se. Mas ainda mais importante é a família! Aproveita essa casa recheada de pessoas que com a tua idade consideras intemporais e permanentes.
Pois infelizmente ninguém é eterno, e por mais que possa custar, hoje, em 2015, somos menos. Abraça as pessoas que nesse ano de 1998 ainda cá estão! Não percas um segundo! Fala pelos cotovelos (mais do que o normal)!

Mas não falemos apenas de infelicidades, parecendo que não o Natal também vai melhorar em muitos aspectos. Tens um irmão a caminho, que é um chato de todo o tamanho, e as pessoas que restam estão mais unidas do que nunca! A felicidade que tens com os teus, e dentro das tuas quatro paredes, valem mais do que todas as tragédias que te possam abalar! Hoje tens amigos pelos quais morrerias, e certamente morreriam por ti! Seja em que parte da vida os tenhas conhecido eles ficarão e não consegues imaginar a tua vida sem o seu apoio!
Sobre o mal que outras pessoas te possam causar, peço que não deixes de acreditar nelas.

Quando alguém te fizer mal não te isoles ao ponto de quereres rebentar. A tua família está lá para ajudar, e eu falhei no meu silêncio sobre coisas que arruínam a mente de uma pessoa em construção. O mal de que vais sofrer hoje tem terminologia inglesa, *bullying*, tem um nome que permite a vítima identificar-se. Há uma maior consciencialização nas pessoas e em ti, passados tantos anos. A vida trará a justiça! Posso dizer-te que comparado com muitos dos que te farão mal, tu tens uma vida recheada de alguns sucessos pessoais, e essa é a maior vingança! Se bem que um pézinho mal posto à descida de uma escada também é capaz de resultar! Oh, mas lá estou eu a dar maus exemplos a mim próprio!

Gostava também que começasses a cultivar um interesse pela música e pela escrita, que tens, mas por vezes falta-te vontade para passar ideias complexas e fantásticas para o papel. Não vás na conversa do futebol! Não foste feito para futebolista, convence as pessoas que pensam que há uma espécie de hereditariedade na família! Descobre novos caminhos, interessa-te mais cedo por *hobbies* que te digam algo. Não desistas de procurar, mesmo que o teu percurso acabe por não coincidir com as expectativas que outros têm de ti! Porque essas pessoas vão desistir desses sonhos alternativos por não corresponderem aos deles, e tu não podes fazer isso!
Para o nosso bem!

Quanto às decisões pelas quais me possa arrepender, por favor, comete os mesmos erros. Porque só sou aquilo que sou hoje devido ao intervalo entre tu e eu. E os erros e as conquistas construíram-me. A mudança apenas traria outra carta e outra pessoa, que mesmo com outro tipo de histórias por contar só faria um texto mais pobre, e possivelmente teria na mesma algo para mudar.

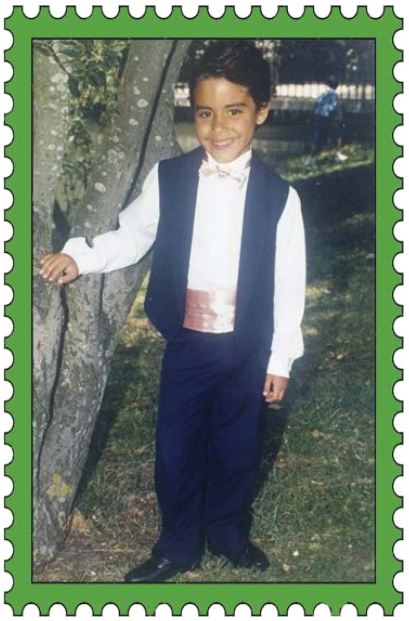
Vai na onda! Experiência tudo o que puderes! Erra! Errar é humano!

Votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo para o ano de 1998 com aqueles que mais gostas!
Eu cá sei que vai ser bom! Como são todos!

Luís Antunes de 2015

Gil Oliveira

Corria o ano de 1989 ou seria 1988? Bom, não interessa... Corria o ano em que eu fiz 6 anos. A família estava toda reunida em frente ao aquecedor a óleo. O filme E.T. dava na T.V. pela primeira vez. Ou seria pela segunda? Não, esperem, era pela terceira vez. Mas isso também não interessa para nada. O carteiro tocou à campainha e disse que tinha uma carta para mim. UAU! A minha primeira carta. Quem seria? Agora que penso bem nisso devia ter desconfiado que só uma besta como eu faria o carteiro trabalhar na véspera de Natal à meia-noite...



Gil. Sim, Gil! A partir de agora vais passar a ser o Gil. Esquece essa história do Beto, ou do Betinho. De hoje em diante o teu nome é Gil. Aprende, decora e obriga todo o mundo a chamar-te assim. Mesmo que os teus pais possam ficar renitentes (que é como quem diz, serem chatos) ao início, acredita em mim, acabarão por te tratar por Gil.

Agora que já tratámos deste assunto podemos passar a outros mais importantes. Que cabelo é esse rapaz?! Tu achas mesmo que vais conseguir sacar miúdas com esse aspecto? Não vais, pá! Acredita em mim que eu sei do que falo. E vê se começas a tratar desse cabelo ou não tarda nada estás careca. Esquece o gel, penteia esses caracóis e vê se tomas banho pelo menos uma vez por mês.

Bom, adiante… Gil, rapaz, tu já tens 6 anos e por isso vou-te contar um pequeno segredo: o Pai Natal não existe!
Calma, calma, não entres já em histeria. Acalma-te, pá! Pára lá com isso… Choramingas, pá! Irra!! Ainda consegues ser pior do que eu me lembrava. Eu sabia que não eras assim muito valentão, mas daí a desatares a chorar só porque te disse que o Pai Natal não existia… Vai lá vai! Tu cria tomates, pá! (Ups… Quer dizer, tu cultiva tomates. Tomates, batatas, cebolas, couves e assim… Era isso que eu queria dizer.)

Confessa lá, estás mortinho por saber como é que eu sei quem tu és, não é verdade? Simples. Porque eu sou tu. E tu és eu! Lembras-te de teres visto o "*Regresso ao Futuro*"? Pois, é mais ou menos a mesma coisa. A única diferença é que eu não voltei atrás no tempo para falar contigo, mandei só uma carta. Portanto, presta bem atenção no que eu tenho para te contar sobre o futuro.

1º Aprende a jogar futebol. Jogar ao berlinde é fixe mas não dá dinheiro. Se queres ser rico dedica-te ao futebol.
2º Estuda muito. Mas mesmo, mesmo muito. Só assim vais conseguir ter um bom emprego no futuro. Mas se por ventura vires que por muito que estudes não consegues aprender o suficiente, então esquece este conselho. Fica-te pelo 1º! Aprende a jogar à bola, porque se conseguires ser o melhor do mundo isso é coisa para dar bastantes euros.

3º Sim, euros, e não escudos. O escudo vai acabar. Não será hoje, nem amanhã, nem sequer para o ano que vem. Mas um dia as moedinhas que tens dentro do porquinho mealheiro já eram. Não vale a pena estares a poupar, parte o porco e vai comprar gomas.
4º Decora estes números: 10 – 17 – 18 – 33 – 40, estrelas 2 e 8. Se por ventura nenhum dos dois primeiros conselhos resultarem, estes números serão a chave para a tua fortuna. Dia 13 de Novembro de 2015 aposta nestes números no euromilhões. Sei que não sabes ainda o que isso é, mas vai chegar o dia que saberás e esta chave fará de ti um homem rico.
5º e último: goza muito o Natal. Monta a árvore, liga as luzes, coloca todos os enfeites que tiveres aí à mão. Aproveita para brincares com os teus irmãos. Mesmo que eles te batam não fiques triste. São "arroxadas" de amor. Não procures as prendas que a tua mãe escondeu no guarda-fatos (Ups… Não escondeu nada. Esquece, esquece…). Mas se deres com elas não as abras. A alegria de descobrires o que é o teu presente só no dia 24 à meia-noite, é a melhor sensação do mundo.

Gil aproveita bem a vida. Acima de tudo aproveita bem a tua infância. Não tenhas pressa de crescer. Se há coisa que eu gostava de poder fazer era voltar atrás no tempo e fazer uma série de coisas diferentes. Brinca muito, corre muito, namora muito. Ah, e claro, joga muito, muito à bola. Se fizeres aquilo que te disse vais ver que terás um futuro do camandro. Feliz Natal, puto!"

Epá… Esperem lá. Mas eu com 6 anos ainda não sabia ler. Ó que caraças… Tive eu uma trabalheira dos diabos a tentar convencer o tipo dos CTT a mandar esta carta para trás no tempo e agora me lembro que não sabia ler. Bom… Não interessa. Resta-me esperar que o meu eu com 6 anos seja inteligente o suficiente para guardar esta carta até saber ler.

Desejo a todos os meus leitores um Feliz Natal e um próspero Ano Novo! HoHoHo Merry Christmas! Agora vou andando que ainda não montei a árvore de Natal e ela está-se a queixar...

Olha… Mas… O que é isto?! Que papel é este? Ora deixa cá ler:
"Gil. Sim, Gil! A partir de agora vais passar a ser o Gil..." AHHHHHH! Raios, não funcionou.
Eu bem que estranhei ainda não estar rico.
Bom, paciência! FELIZ NATAL!

Gil Oliveira

Vasco Wilton

Lisboa, capital do nosso país e também cidade onde nasci, no maravilhoso ano de 1992. Os meus 6 anos ocorreram no ano de 1998, ano em que decorreu em Lisboa a *Expo 98´*, onde corria e me divertia a explorar todos os pavilhões. Neste ano igualmente nascia a Google, mas só muito mais tarde viria a descobrir as maravilhas desta ferramenta. Quanto a mim divertia-me a ver a *Mulan* e a maravilhosa dobragem portuguesa.

Olá miúdo! Então essa vida? 6 aninhos, hein? Bons tempos, lembro-me como se fosse ontem, bom por acaso nem por isso, afinal estás só no primeiro ano e o que me lembro é da professora Nocas. Cuidado com ela! Não, não estás a ouvir vozes, nem é nenhum maluco que escreveu esta carta. Sou eu, tu! Não percebes? Eu sou tu, mas com 23 anos, já tu tens só uns 6 aninhos.

Peço-te desde já que queimes esta carta quando a acabares de ler, para ela não criar nenhuma catástrofe a nível mundial devido à quebra do espaço-tempo. Como no *Regresso ao Futuro*, aquele filme em que têm a excelente música *Johnny B. Goode*. Não queremos cá dinossauros a ressuscitar. Se bem que seria interessante dar-te os resultados desportivos do nosso Benfica nos últimos anos, sempre ganhavas uns trocos e eu podia ser rico hoje em dia. Enfim!! [Suspiro] Mas vamos lá a coisas sérias, afinal a minha carta serve o propósito de te mandar algumas mensagens. Vamos a isso?

Bom vamos lá ao que interessa. Como já te disse esta carta serve para te mandar algumas mensagens importantes para que possas usufruir do futuro da melhor forma. Desde já, se não perceberes metade das palavras aconselho-te um dicionário. Espera, tu já sabes ler? Aos 6 anos? Wow, já nem me lembrava disso. É bem rapaz! Ainda não chegámos às coisas sérias, mas deixa-me já avisar-te que até aos 23 anos vais-te aleijar muito. Como és hiperactivo não consegues estar quieto, mas que piada é que tem estar sossegado? Pois claro, nenhuma. Quero aconselhar-te para aproveitares todos os anos da tua vida, tal como eu tenho feito, pelo menos até agora. Não deixes de fazer o que gostas só para agradar a algumas pessoas, não há necessidade de fazer isso. Quem gostar de ti, vai gostar de qualquer forma, isso garanto-te.
E devias ouvir-me porque tenho mais experiência de vida que tu, e costumam dizer que a idade é a voz da sabedoria. E se não disserem passam a dizer!

Quanto à família, aproveita bem todos os momentos em família, quer sejam com os nossos pais, a nossa irmã, com os avós, os tios ou os primos. É preciso termos sempre presentes as nossas origens, mas não te preocupes que isto também é uma frase feita dos jogadores de futebol.
É séria, mas também tenho de aligeirar a coisa. E um conselho para o futuro, não vale a pena estar sempre a embirrar com a nossa irmã, por vezes ela tem razão, e não vale a pena estar sempre a reclamar.

Sobre os gostos peço-te por favor para quando chegares à adolescência não te pores a ouvir as músicas do momento, ou as da novela da *Floribella* ou dos *Morangos*. Quando chegares aos 14 anos já muito boa música foi feita, foca-te nela. Em bandas como os *Led Zeppelin*, *Foo Fighters*, *Nirvana*, *Queen*, *Pink Floyd*, *Xutos e Pontapés*, *GNR*, *Expensive Soul*, *Clã.* E não te esqueças de outros artistas bons, como o *Eminem* ou o *Rui Veloso*. Ah e prepara-te porque vais ficar um grande fã de uma destas bandas. Mas não é uma daquelas cenas de adorar por um curto espaço de tempo, é mesmo algo sério. Não acreditas? Mau!
E se eu te disser que até vais fazer uma tatuagem relacionada com um dessas bandas? Ah pois! Agora acreditas, não é? Não me ligas nenhuma. Já te tinha dito que a idade é a voz da sabedoria!

Costuma-se dizer que os amigos são a famíla que nós escolhemos. Bom no teu/nosso caso isto não podia ser mais verdade. Há uns que estão e estarão desde o início, mesmo antes das nossas primeiras memórias. Esses vale muito a pena estimar. Há uns que vão, com a idade começas a perceber quem se afasta e quem se aproxima. Há outros que conheces pelo caminho e que vais guardar para toda a vida como os teus amigos mais próximos. Há outros que conheces na faculdade e que se tornam parte imprescindível da tua/nossa vida.

Muita gente te/nos vai surpreender pelo caminho! Acredita no que te digo, tenho 23 anos e já fui surpreendido muitas vezes. Quer pela negativa, quer pela positiva. Como conselho para o futuro, foca-te sobretudo nas pessoas e nos acontecimentos que te surpreendem pela positiva. Não te esqueças desta mensagem porque é das mais importantes.

Agora e para finalizar, falar-te do nosso Benfica. O Glorioso. Bom por estes dias (Presente-2015) as coisas não estão muito famosas, mas o nosso clube tem por hábito causar muitos ataques cardíacos durante 90 minutos e durante a época. Por isso nada temos a temer, que isto vai-se inverter e voltaremos ao Marquês, mais tarde ou mais cedo. Por falar nisso, aproveita em 2004 para começares a usufruir dos festejos da bola. O Euro 2004 vai passar pelo nosso país e vamos à final!!! O resultado não interessa (mas aviso-te vai ser horrível para o nosso bem estar emocional).

Aproveita ainda todos os momentos para usufruir daquilo que no futuro vais adorar, o Humor! Usufrui desses momentos porque vais conhecer a tua maior referência neste campo quando chegares à faculdade!

Recordo-te que te pedi no início para queimares a carta que te envio, mas por via das dúvidas e porque não quero uma quebra no espaço-tempo, algo semelhante ao filme *Regresso ao Futuro* e a todos os filmes do género, a mensagem irá autodestruir-se assim que leres esta última palavra.

Esta mensagem vai autodestruir-se em 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Puf!!!
(Fez-se o Chocapic!)

Vasco Wilton

Nuno Vicente

Nuno Vicente de seis anos de idade,
observando a lidímia lezíria do seu Ribatejo.
Sonhando provar um dia através das suas
palavras que as limitações físicas de cada um,
estão nos nossos próprios complexos em relação
ao que pensamos dos outros.

Escrevo esta carta, com sensação que nunca a irás ler. Sabendo o sofrimento físico e emocional que passas no teu dia-a-dia, com a inocência característica da idade. Viagens pelo interior do nosso ser. Palavras nossas, possivelmente com direitos de autor de um qualquer José, Luís, Fernando, Margarida ou de uma qualquer Maria num brotar de palavras, na escrita redimensionada na forma universal dos versos embalados ovacionados pela luz da escuridão, meras constatações imperceptíveis, geradas nas entrelinhas usadas apenas para escrever o que quer ser lido. Aventuras intermináveis, blasfémias reais impossivelmente reais. O que importa se todos unidos estão na irmandade sem Pátria, numeradas as folhas estão dos momentos vividos, verdade irrefutável porque esta noite é o amanhã de um qualquer sempre. Sentimentos não descritos perante a essência das palavras em forma de versos de momentânea ausência.

Consequências de uma infância que não tens, sem a esperança de um dia a teres. Ouvindo e sentindo passos, a chuva a molhar o rosto, o lápis a deslizar nas palavras ou linhas, folhas a rasgar-se devido a ausência de inspiração, numa noite como tantas outras, deseja-se o infinito por só a ele pertencer a minha escrita desesperada, não para ser escrita, mas sim, para por nós ser lida. E, nas entrelinhas dizemos os versos que o nosso inconsciente sussurra aos dedos que os escrevem nas finitas palavras numa folha branca com tinta preta. Sinfonias incoerentes embaladas no vazio dos pensamentos, ouvimos sem as conseguir interpretar ou simples lamentos perdidos por entre essas sinfonias, mas desta vez, silenciosas da causticidade de pensamentos inexistentes.

Diz-se que na especificidade da passagem dos dias e das noites, quando envergonhadas ficam as calçadas das ruas preenchidas por falsidade, hoje simplificadas num pensamento Octogonal. Agora esquecendo-se o esquecimento assim, deixa-se de ouvir da boca mesquinha, de todos aqueles insanos os eufemismos de Deuses zangados, sentindo as minhas ansiedades, desventuras, dúvidas, apenas digo, não há conspirações e, estarei eternamente aqui para nos ouvirmos a nós próprios num acto de egocentrismo. Todos, que não eu, discursam, eu discurso, nós discursamos na vida partilhada por veredas desbravadas no nosso dia-a-dia.
Palavras bonitas, todos dizem, mas, todas as palavras bonitas que possam dizer estão eternamente reflectidas na vida que nos une. O silêncio conhecido por todos nós, desconhecido para quem não vive num ciclo sem fim.

Mundo este de singelas aguarelas, procura insaciável da satisfação do eu, existe quem não faça disso um modo de vida e, consequentemente, demonstre sentido de altruísmo. Simples palavras duma descrição de cotidiano nas veredas da vida cotiada pela tristeza que me invade, há o ir e o vir e, tudo nos outros é olhar como quem olha para grãos de areia molhada pelo mar desfeito em espuma quando esses grãos de areia molhada são por nós observados nas profundezas das nossas lágrimas deleitadas pela não coragem de negação.

A fugacidade do tempo limitada pelo nosso ser existente, em que nada mais é que um simples, mas incómodo espirro na eternidade. O importante pode muito bem ser sonhar ou estudar, ter as mesmas sensações que muitos daqueles que se admira puderam presenciar na primeira pessoa, fazendo deles o que são ou o que foram. Porque, estejamos onde estivermos, não estamos sozinhos por todos nós sermos um enquanto humanidade.

Escrevendo-se por talvez nada mais se saber fazer, sim talvez, mas talvez igualmente não se saiba escrever, percebendo assim, desta insignificante forma nada se saber fazer, não fazendo qualquer sentido a existência de tal ser consciente, desejando-se uma inconsciência constante, evitando tentativas de escrever algo que faça minimamente sentido, tendo-se já escrito em tão poucas linhas duas vezes a palavra sentido, com esta já são três vezes que se escreve a palavra sentido, já vão quatro vezes, provando-se que, apenas se escreve por talvez nada mais se saber fazer.

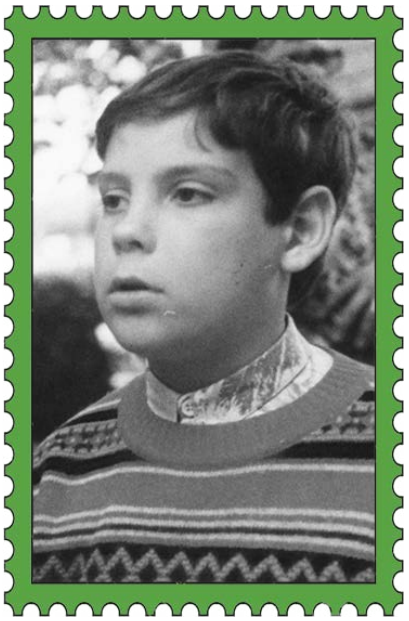
Sim talvez, mas talvez igualmente não se saiba escrever, percebendo-se assim desta insignificante forma nada se saber fazer, não fazendo qualquer sentido a existência de tal ser consciente, desejando uma inconsciência constante, evitando tentativas de escrever algo que faça minimamente sentido, tendo-se já escrito cinco vezes a palavra sentido, com esta já são seis vezes que se escreve a palavra sentido, já vão sete vezes. Podendo-se escrever assim estas linhas infinitamente, apenas actualizando-se as respectivas actualizações textuais, então para quê escrever, perguntamo-nos a nós próprios, não sabendo o que se responder, não se obtendo resposta alguma à pergunta feita a nós próprios, então para que escrever, apenas e agora se repara que a palavra apenas igualmente se vem repetindo ao longo destas linhas escritas por mim, tentando demonstrar situações de exceção para que estas linhas possam parecer que foram pensadas para parecerem ilustradas, escrevendo-se por talvez nada mais se saber fazer.

Sim talvez, mas talvez igualmente não se saiba escrever, restando desejar como antes se afirmara nas linhas anteriores que se deseja uma inconsciência constante, fingindo quem escreve tao completamente que “finge que é dor a dor que deveras sente”,
diria Fernando Pessoa. E, Natal são todos os dias enquanto viveres.

Nuno Vicente

Ricardo Espada

Ricardo Espada é mais um fruto da enorme casta de qualidade que foi produzida nos idos anos 80. Nascido e criado na Margem Sul, numa terra onde o cheiro a estrume costuma ser cartão de visita a todos os que a visitam, foi aos 6 anos de idade que descobriu a sua missão neste mundo: ser um *geek* assumido de *Star Wars*...



Olá puto. Podes não acreditar, e isso vai soar-te super estranho, mas tu, na verdade, não és um menino normal de 6 anos. Apesar de teres apenas 6 anos, vais ter de ser muito forte — tal e qual o *Darth Vader*. Sabes, *o Darth Vader*, daquele filme super giro chamado "*Guerra das Estrelas*", em que eles lutam entre si com umas espadas super esquisitas que emanam luz vermelha ou verde, consoante o lado da "força" por que estejam a lutar.
Vá, não faças essa cara de puto assustado, que eu conheço-te bem.

Sabes, o que eu tenho para dizer-te pode mudar toda a tua vida a partir deste Natal. Eu ponderei muito se devia contar-te isto, mas eu sei que, apesar de seres ainda um pirralho de 6 anos, és muito mais forte do que tu pensas.
E tenho a certeza que irás superar isto da melhor forma possível. (Ou não...)

Acho que está na hora de parar com o suspense e ir directo ao assunto. Estás preparado?
O melhor será pedires à tua mãe para te pegar ao colo e ajudar-te a ler esta carta. Porque, se ficares muito chocado com o que vou dizer-te, sempre podes abraçar imediatamente a tua mamã, e chorar no colo dela. Estás preparado? Então vamos a isto...

Puto, lamento, mas tu irás fazer chichi na cama até aos 11 anos de idade.
Pá, eu sei que, neste momento, isso para ti é super irrelevante, mas olha que quando tiveres 11 anos, isso irá ser terrivelmente humilhante. Sabes aquelas amigas da tua mana que vão aí a casa durante o ano e que, sempre que te pegam ao colo, dizem que tu és a coisa mais fofa que já viram na vida? Pois bem, serão essas mesmo que irão apontar-te o dedo enquanto se riem às gargalhadas por saber que, aos 11 anos de idade, tu ainda fazes chichi na cama.
Acredita, eu sei do que falo...

Mas não vale a pena tentares alterar o futuro, porque o teu destino está traçado, puto. Não há como fugir a isso. Mas nem tudo é mau. Existem coisas boas à tua espera no futuro.
Por exemplo, em 2015, ainda existirão os The Simpsons. E isso é super porreiro!
E aqui para nós, diz que neste Natal de 2015, irás ter o 7º filme da saga "*Guerra da Estrelas*".
E por Deus, não há coisa mais catita que isso!
(Mais tarde entenderás do que falo...)

Vou revelar-te um pequeno segredo. Mas para isso, preciso da tua ajuda. Preciso que vás até à árvore de Natal, e que procures pelo embrulho rectangular amarelo e vermelho com o teu nome. Não contes a ninguém, mas isso é a tão desejada caixa de *Lego* que tanto pediste aos papás. Finamente poderás construir as tão veneradas naves e pistolas que tanto adoras fazer com os *Lego* dos teus primos. A partir de agora já não precisarás de andar à bulha com os irritantes dos teus primos para poderes brincar com o raça dos *Lego*. Essa é a melhor prenda que terás neste Natal, puto. O resto serão peúgas, pijamas, robes, blusas — os típicos presentes dos avós. Pode parecer-te muito mau, mas a verdade é que te vão dar um jeitão do caraças neste inverno.

Vou finalizar esta carta com um pedido expresso, que será crucial para o teu desenvolvimento social. E, igualmente, para o bem-estar mental dos teus pais, que ficarão descansados no que toca às tuas orientações sexuais se seguires exactamente o meu conselho. Sabes aquelas primas boazonas que adoram pegar-te ao colo? Ou então as amigas da mana que, apesar de ainda serem muito novas, já estão na puberdade e, por essa mesma razão, andam com uma espécie de revolução hormonal dentro delas? Sim, essas mesmo que estás a pensar. Puto, sempre que elas te pegarem ao colo tu aproveita e apalpa-as em todo o sítio que puderes. A sério, não tenhas medo. Nem muito menos vergonha. Elas vão achar muita piada pelo facto de seres um puto de 6 anos super atrevido e reguila.

E aqui para nós — e isto é uma lição que deves guardar agora mesmo para usares até à tua fase adulta —, as miúdas adoram putos reguilas e super atrevidos... Ui se adoram!
Nem tu sabes o quanto...

Feliz Natal, puto!

Assinado: o teu “EU” super deprimente e careca com 33 anos de idade...

Ricardo Espada

Gonçalo Viegas

Prazer.
Tenho 23 anos, nasci em Lisboa e no meu 6º natal já se sabia que J*acques Villeneuve* era o Campeão do Mundo do Formula 1, assim com *Michael Doohan* reinava no MotoGP.

6 anos de idade….até parece que foi ontem que nasceste. O tempo passa tão depressa…Eu sei que ainda não tens essa noção porque passas os dias a fazer aquilo que mais gostas, que é no fundo viver sem qualquer tipo de preocupação. Se tivesse uma oportunidade para trocar de lugar contigo, podes ter a certeza que o faria. Era tudo tão mais fácil, tão mais "Hakuna Matata"…

Apesar da nossa diferença de idade, uma coisa permaneceu completamente igual: a ideia de saber o que querer fazer o resto na vida. Algo tão libertador que acaba por ser a nossa própria prisão, pelo simples facto de não sabermos como sair do sitio de onde estamos incrivelmente acorrentados. À primeira vista esta "prisão" apenas podia tornar-me numa pessoa angustiada, ou até mesmo resignado com o atual estado das coisas, mas tal não se verifica. Por outro lado vais sentir uma fome enorme de querer vencer; de realizar alguns projetos que estejam relacionados com essa "liberdade aparente".

Vais querer fazer uma viagem a sério…não daquelas viagens cliché de ir conhecer sítios, culturas, pessoas, gastronomias, etc. Irás querer fazer uma viagem sem destino concreto; apenas tu e a tua liberdade, a tua vontade de arriscar a cada momento sem te preocupares com o que pode acontecer. Uma vez *James Hunt* disse: "*Quanto mais perto do risco estás, mais vivo te sentes. É uma excelente forma de viver. É a única forma de conduzir.*". Vais perceber que é isso mesmo que procurarás nessa viagem, assim em como muitos momentos que irás viver. Claro que podes, e decerto vais querer levar alguém importante contigo, mas essa viagem apenas estará dependente de ti e de mais ninguém, assim como tudo na vida. Vais perceber que as opiniões dos outros são realmente isso mesmo e que pouco ou nada te devem demover daquilo que queres, por muito estúpido e irracional aquilo que irás querer fazer.

Mas nem tudo é um mar de rosas. Quando fores mais velho vais perceber que as ilusões/pessoas enganam (e de que forma…). Vais sentir o chão a desaparecer sem teres muito por onde agarrar, mas serão esses mesmos apoios, os suficientes para não ires ao fundo. Isso também só vai acontecer se tu quiseres! Por muito que a vida te queira deixar no tapete, tu terás sempre a palavra final e será nesse mesmo momento que descobrirás um lado de ti que não estavas à espera…

Uma vez definiram-me com uma série de palavras: Ternura, Garra, Bom Humor e Resiliência. Acredito que essas serão as principais ferramentas que te farão chegar longe. Ternura para a vida ser bem doce; Garra para que os obstáculos sejam vencidos com toda a tua força; Bom Humor para dar uma outra visão sobre as coisas; Resiliência para te ajudar a recuperar das adversidades.

Creio que mais cedo ou mais tarde vais ter tudo aquilo que desejas, mas deixo desde já um aviso: prepara-te para o caminho…não vai ser nada fácil. Vais querer desistir várias vezes mas isso nunca vai acontecer. E sabes porquê? Porque, pura e simplesmente, a tua fome de vencer vai ser o combustível do teu movimento. O que interessa é que no final da etapa irás erguer a camisola amarela, vezes e vezes sem conta. Acredito em ti, assim como estou crente em como vais atingir os objetivos por ti estipulados.

Por fim, devo esclarecer que o que acabei de escrever não passa de um mero desabafo. Tenho a perfeita consciência de que com 6 anos é difícil compreender. No entanto a minha intenção é muito simples: daqui a uns anos, quando voltares a ler este texto, quero que sintas o mesmo que sinto neste momento: a consciência da evolução; a dificuldade do que é crescer, assim como conquista da diferença no meio de tanta homogeneidade.

Um abraço, do teu futuro “Eu”

Gonçalo Viegas

Fábio Valentim

Fábio Valentim nascido em 1992 em Lisboa. Em 1998, quando tinha 6 anos, o que estava a dar a nível musical eram as músicas pop de diversas *Boys Bands* como os *Backstreet Boys* (blhéc!). No cinema ainda se faziam coisas engraçadas como *Saving Private Ryan* ou *American History X*.

Massamá, 25 de Dezembro de 2015
Querido Fábio,

Venho por este meio, numa época tão mágica como a natalícia, trazer-te o presente mais especial que receberás este Natal. Um presente vindo directamente do futuro!
Parece impossível, eu sei. A verdade é que não é! Quem te escreveu estas palavrinhas que agora lês a muito custo e provavelmente, à volta da tua lareira quente e aconchegante, foste tu!
Ou melhor, eu! Eu sou tu! Já o sou há bastante tempo, diga-se. Escrevo-te do futuro, do longínquo ano de 2015 onde tenho e tu terás, 23 anos. Calma, parecemos muito velhos mas ainda estamos aí para as curvas! Aliás, poderíamos ser nós a guiar o trenó do Pai Natal.

Passaram-se 17 anos desde que tinha essa tua idade, 6 aninhos acabados de fazer, nesse belo ano de 1998. Passaram-se também imensas coisas na tua (nossa) vida! Provavelmente não querias que eu te viesse estragar muitas das surpresas que o futuro te reserva e como tal não o vou fazer. Se o fizesse estaria a ser *spoiler*, como dizem as pessoas do futuro. Um dia irás perceber, não te preocupes. Não te preocupes que também não serei como tu, um desmancha-prazeres. Não é verdade seu puto reguila? Cabe-te a ti acreditar no que te vou dizer e perceber algumas coisas que vou pedir-te. Não te peço para alterares muito o teu comportamento porque, modéstia à parte, até te deste bem!

A primeira coisa que te vou dizer é que não precisas de ser um menino bem comportado para receber prendas do Pai Natal. Deves sê-lo sempre pois, ser bem comportado e bom para com os outros meninos é meio caminho andado para te tornares alguém exemplar como eu (ou tu, vá)! Também o deves fazer porque na verdade, o Pai Natal não existe.
Sim, não existe mesmo. Lamento ser eu a dizer-te, mas vou fazê-lo antes que descubras por algum colega do colégio. A verdade negra sobre este assunto é que o nosso pai é o Pai Natal. Sim, ele engana-te facilmente com aquela falsa barba branca e com aquela grande barriga composta por almofadas enquanto se veste de vermelho e branco. É parvo eu sei, mas nós caímos sempre.

O pior é que a mãe compactua! Já viste isto? Não pode ser! Para evitar que esta situação se prolongue durante mais uns anitos ficas já avisado. Ok, acabei de ser um desmancha-prazeres. Parece que não mudaste muito no futuro e que manténs um certo gostinho em estragar surpresas a alguém. Prometo que esta foi a pior parte desta carta. Aguenta que recebes prendas na mesma, miúdo! Já agora, desmascara os pais!

A segunda coisa que te vou dizer é, também ela, relacionada com os presentes.
Óh rapaz, achas mesmo que o Natal se resume a caixas e caixas embrulhadas e com laçarotes? Deixa-te disso, pára de pedir coisas aos pais com as quais não vais brincar e pára de preencher os quadradinhos dos catálogos do *Continente* e do *Toys "R" Us* que te chegam pela caixa de correio! Pára também com as listas de desejos para o Natal! Brincar é bom, claro, mas pede apenas algo que queiras de verdade e que não arrombe a carteira dos pais. Além disso, o tempo tratará de explicar-te que o Natal é muito mais do que presentes e brincadeira.
Aí, em 1998, até poderás não dar valor à família toda reunida na ceia, às conversas à lareira e aos enormes jantares com o mano, os pais, os avós, os tios e os primos. Em 2015 darás de certeza! É uma das melhores coisas do Natal! O espírito de solidariedade, a amizade e a simpatia pairam no ar. Vais perceber o quão bom isso é meu rapaz! Aproveita agora para ouvir as histórias dos avós porque um dia mais tarde eles poderão não estar presentes. Aproveita para estar com aquelas pessoas que menos vês durante o ano! Aproveita para brincar com primos e desfruta da troca de presentes! Aproveita para comer todos os doces que estão na mesa enquanto não ganhas barriguinha com eles e enquanto tens dentes de leite! Acredita que daqui a uns anos o caso muda de figura e quando deres por ti já não poderás abusar de forma tão glutona desses doces típicos de Natal!

A terceira coisa que te vou dizer tem a ver com futebol. Aquele desporto que passas a vida a jogar e que te faz rasgar tantas e tantas calças na zona dos joelhos. Continua a dar trabalho à mãe e a acabar com o stock de *Betadine* aí de casa! Ah, por falar em casa, é só para dizer que daqui a uns tempos te vais mudar para o prédio do lado. Sim, parece incrível mas os pais vão querer mudar-se para aquele prédio que tu achas tão feio com esses teus 6 aninhos.
Não adianta fazeres birra, aceita a mudança. Acredita que a longo prazo vai compensar mudares para uma casa maior! Até vais poder ter cães, não é fantástico? Pois é, eu sei! Voltando ao futebol, e para não me perder, assume-te de uma vez rapaz! Eu sei que a nossa família é toda do Sporting e que isso é uma grande pressão sobre ti, que gostas do Futebol Clube do Porto! Assume-te já porque vai acontecer mais tarde ou mais cedo! Até tenho um argumento que te vai convencer: VAMOS SER CAMPEÕES EUROPEUS DAQUI A 6 ANOS!!! É verdade!!! Acredita! Até vamos vencer a Taça UEFA antes disso e vamos ser campeões muitas, muitas, muitas vezes! Aliás, como já estás habituado a ver! Mesmo que o Sporting vá ser campeão duas vezes em três anos e o Boavista uma (sim, incrível), o domínio continuará a ser nosso até aparecer um tal Paulo Fonseca para treinar a equipa. Aí vai passar a ter menos piada.

Acredita em tudo o que te digo, não é todos os dias que temos um cheirinho daquilo que se vai passar no futuro! És um sortudo!

És um sortudo por isto e por muito mais! Por poderes estar a passar o Natal acompanhado das pessoas que mais gostas e que mais te desejam bem e por não estares na mesma situação que alguns meninos da tua idade. Queres aproveitar o Natal para fazer uma boa acção?
Calculo que sim. Já que pediste alguma prenda aos pais, aproveita para dar brinquedos que já não usas ou que não gostas tanto a alguma criança que não tenha as mesmas possibilidades que tu. Não sabes como fazê-lo? Pede aos pais, eles irão perceber. Apenas não lhes contes que te enviei esta carta. Provavelmente não iriam acreditar e meter-te-iam em algum psiquiatra.
Nós não queremos uma mancha destas no nosso currículo não é verdade? É pois.

Para terminar, desejo-te um feliz e santo Natal e umas boas entradas em 1999!

Um abraço do Fábio de 1,83m para o Fábio de metro e meio,

Fábio Valentim

P.S. Não partas o *Action Man*!

Mónica Canário

Nasci em Oeiras, a 16 de Março de 1993. O mundo assistia à divisão da Checoslováquia, *Bill Clinton* tornava-se Presidente dos EUA, a Eritreia afirmava a independência e Nelson Mandela discursava para a ONU, tornando-se Prémio Nobel da Paz em conjunto com Frederik de Klerk. Seis anos depois, em 1999, a moeda europeia dava os primeiros passos, Timor-Leste avançava com um referendo pela independência, António Guterres era eleito Primeiro-Ministro, Macau era transferido para os chineses, os *Médicos sem Fronteiras* arrecadavam o Prémio Nobel da Paz e Portugal perdia a sua voz, Amália Rodrigues.

Querida Mónica com 6 anos,

Antes de mais, Feliz Natal! Escrevo-te do ano de 2015. Sim, tenho a certeza que não consegues imaginar que de 1999 até aos dias de hoje vai ser um pulinho, por isso atenta bem naquilo que te digo: APROVEITA TUDO!

Eu sei que este ano foi difícil. Entraste para a escola primária e perdeste o teu maior tesouro: espero que te tenhas despedido da Mafalda como ela merecia. Aproveita a avó Carmo e o avô Jacinto. Manda-lhes beijinhos meus. Liga mais vezes à Tia Paula e aproveita ainda o tempo em que o tio Hugo não se casa com a bruxa má. Aproveita a Assafora e a Zambujeira do Mar. Delicia-te com a ingenuidade das crianças e afasta-te das que são egoístas e indelicadas. Não te cales. Se o fizeres, vais parar ao psicólogo em 2010!

Já sou licenciada, acreditas? Nem sequer sabes o que isso significa, mas imagina que é como quando a mãe te obriga a comer peixe e não te deixa sair da mesa durante horas. Custa, certo? Entretanto também já vou a meio do mestrado, que será tão difícil como quereres beber leite com chocolate antes de te deitares e a mãe dizer que não podes porque não comeste o jantar todo. Se pensas que já não és a mais alta da turma… Acertaste! Os rapazes vão crescer. Eventualmente terás amigas com mais de 1,65m (sem ofensa!). Mas vão continuar a gozar contigo por isso. Vão gozar contigo por te chamares Ana Mónica e vão perguntar-te mil vezes se queres alpista para o lanche por seres Canário. Vais usar óculos aos oito anos. Vais usar sutiã aos dez. Vais apaixonar-te a sério aos onze e vais perceber que afinal não era assim tão a sério. Mas aos dezoito vais voltar para os braços do teu primeiro namorado, o mesmo que beijaste pela primeira vez aos onze anos.

A tua viagem de finalistas vai ser em Lloret de Mar. Acreditas que parece que ainda foi ontem? E pior: já não está na moda! Aprende com a piela que vais apanhar, não queiras passar por outra igual…Entretanto, vais começar a dar mais valor ao Natal e não aos brinquedos. Vais gostar mais de uma mesa cheia de amores do que de *Barbies* xptos. O Natal vai ser a receita de filhoses da avó Carmo e o tronco de chocolate da Harpa. Fazendo um apanhado dos próximos dezasseis anos: vais perder amigos, ganhar outros tantos. Vais ter negativas e vintes! Vais perceber que gostas mais de Geografia do que de Matemática.

Vão cair as Torres Gémeas e isso vai mudar o mundo. Vai haver uma guerra no Iraque e outra no Afeganistão. Outros tantos países vão entrar em conflito. Os Estados Unidos vão continuar a achar que são o centro do mundo. Ainda não houve uma Terceira Guerra Mundial, mas pouco faltará. Vai haver uma crise de refugiados que te vai fazer repensar sobre o teu papel neste mundo.

O Escudo vai deixar de ser usado e o Euro é que vai ser fixe. Vais ouvir falar em Obamas, Putins e Merkels. Troika. Dívida externa. Estados falhados. Vais publicar um livro. Vais fazer Erasmus em Berlim. Vais tirar a carta, comprar um carro e viajar de avião. Vais tatuar uma tartaruga nas costas. A mãe vai passar-se quando souber que tatuaste um plátano no braço só porque te fazia lembrar Berlim. Vais conhecer Itália, Espanha, Cabo Verde, Tunísia, República Dominicana…
Vão aparecer telemóveis mais divertidos que o Nokia 3310, mas nenhum jogo será tão viciante como a Snake! Vão aparecer o Hi5, o Facebook, o Instagram, o Twitter ou o Snapchat. Vais começar a ler as notícias todos os dias, não em jornais de papel, mas no computador.
A tua sede de conhecimento vai ser insaciável. Assim como a tua dor. Vais continuar a sofrer por tudo aquilo que deves. E pelo que não deves.
Vais continuar a sentir isso tudo em doses industriais. E vais tornar-te resiliente. Resistente.
Vais continuar a falar pelos cotovelos. O teu secundário vai ser feito quase sempre de muletas e vai ser a pior fase da tua vida. Vais apaixonar-te pelo volley e odiar ginástica.
Vais adorar Português e José Saramago. Vais perceber que, afinal, a Matemática não é para ti.
Vais gostar de Política. Vais lutar por causas que, aos olhos do mundo, parecem perdidas.
Mas não desistas! Digam o que disserem, pensem o que pensarem, não desistas. Não te guies por ideais diferentes dos teus. Mantém-te fiel. Mantém-te leal. Um dia vão valorizar-te. Vão deixar de te achar louca, maluca. Continua a discutir com o pai, ouve a mãe e ajuda o João.
Aproveita enquanto o avô Manel ainda cá está. E a avó Odete. Mima a prima Andreia antes que a tirem da tua vida. Diz mais vezes que amas, de quem gostas. Se não gostares, não digas.
Não magoes as pessoas. Pensa mil vezes antes de falares. Afasta-te de quem te fizer mal.
Segue sempre o teu instinto.

Parece difícil. E vai ser. As pessoas não vão facilitar. Vão querer diminuir-te. Vão tentar passar por cima de ti. Vão deixar-te em farrapos, partir-te o coração. Mas tu vais sobreviver.
E, eventualmente, daqui a muitos anos, terás amigos ao teu lado para te dizer o quão orgulhosos eles estão de ti.

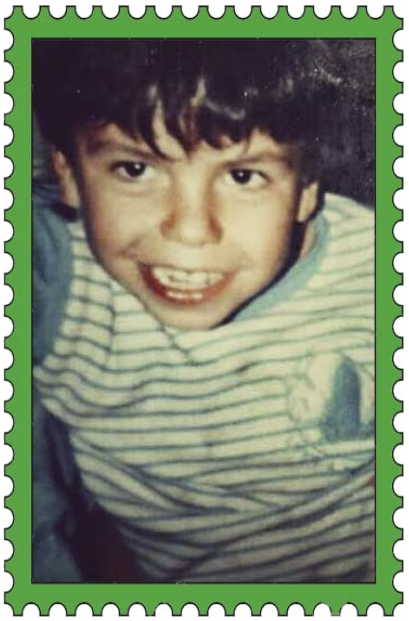
Os *Wham*! vão continuar a ser um hit de Natal, assim como a Mariah Carey ou o Coro de Santo Amaro de Oeiras. Continua a escrever em cadernos de duas linhas! Vai dar resultado! Mas não te esqueças de aproveitar! Tudo. Vai ser tudo importante. Outra coisa! Responde menos vezes mal, vais dar-te melhor. E quando te parecer impossível, relê esta carta. Pode ser que ajude.
Encontramo-nos um dia destes: tu em 2015 e eu em 2031. Vai correr bem. Eu sei que sim, apostei tudo em ti! E voltaria a fazê-lo de novo.

Com o maior amor do mundo, a maior sorte, um beijo do tamanho do mundo,

Mónica Canário com 22 anos.

Sérgio Martins

Nasci em 1979 na Freguesia de Vermoim,
Concelho da Maia.
No ano de 1985 tinha eu 6 anos,
Adelaide Ferreira ganhou o Festival da Canção
com uma canção que toda a gente esqueceu.
Duarte & Comp. agarrava-me tipo cola à velha
Minerva. Eu passava os meus dias a brincar, no
jardim da frente onde tinha a minha "cabana" ou
então no chão da sala onde fazia guerras sem
fim com os meus soldados de plástico...
Contava os dias, esperava ansiosamente,
a chegada do Pai Natal.



Olá meu puto!

Sim meu puto, porque eu sou tu, mas mais velho, 30 anos para ser mais preciso!

Para te estar a escrever esta carta, é porque estamos na tua altura do ano preferida, o Natal!
Chove lá fora, em Requeixo e como tu gostas de ouvir a chuva a cair, enquanto brincas e vês televisão, principalmente no Natal!

Se bem te conheço, deves estar sentado no velho sofá de camurça castanho, com o teu pijama azul claro com riscas azuis escuras, à espera da hora para receber as tuas prendas.
Da avó já sabes que vais receber meias, por isso não fiques triste!
Provavelmente também estarás de castigo, mas não te preocupes…
Vais ficar bem, ficas sempre!

Não é fácil seres tu, o "Judeu da Santa Cruz" como carinhosamente te chamam, com esse teu dom natural para fazeres asneira!
Sei que não te preocupa o futuro, mas acredita quando te digo que o teu futuro vai ser bom, é claro, com altos e baixos, mas bom…
Vais estar sempre rodeado de amigos, família e de muita gente que te ama!
Vais ser também insuportavelmente bem-disposto, já o és, eu sei! Mas vais ser mais ainda, apesar de tudo.

Até te diria que vais ser "escritor", mas provavelmente tu ias-te atirar para o chão de tanto rir, porque não ias acreditar!
Vais ser feliz e isso é o mais importante!

Quero e desejo muito que gozes este Natal…
Este e todos os outros pelos quais vais passar, junto daqueles que te amam, e que acima de tudo a tua principal lei da vida seja fazer os outros um pouco mais felizes.
Acredita puto, tenho orgulho em ser tu, tenho orgulho em tudo que nos tornámos!

Diverte-te na vida e sê feliz…

Cá te espero em 2015!

Um feliz Natal, para ti e para os que te amam!

Grande abraço…

PS: Duas coisinhas.
Primeira, quando chegar a altura, não abras a *Master System* antes do tempo, porque isso é batota, e acredita que depois na Noite de Natal não vai ter piada!
Segundo; não tarda, vais partir o vidro da sala com uma bola de basquete…
Foge, mas por favor, não vás para o café jogar máquinas!!!!

Sérgio Martins

Paula Lima

Paula Lima, nascida no Porto em 1977.
Reza a lenda que demorou uma semana a abrir os olhos, vislumbrando aos demais que seria um osso duro de roer, tamanha a teimosia.
A 25 de Dezembro de 1983, morre o pintor *Joan Miró* de quem esta rapariga viria a ser uma devota.

Este Natal decidi escrever-te.
Com o mesmo fervor com que pedias lápis de cor
Peço-te para que cá dentro fiques a brincar.
Preciso do teu brilho no meu olhar.
Defino a mulher que sou
Ao repudiar o espectro de alguém que um dia brincou.

Acreditavas em fadas e em duendes que se escondiam no quintal…
Sem ti, somente acreditaria que somos uns palhaços com máscaras e sem fatiotas
Entorpecidos ou, diria até, entretidos com esta merda de carnaval.
Acreditavas em sereias que guardavam o mar…
Desconhecias que estas, com a sua voz melodiosa
Arrastavam os encantados para as rochas para a alma lhes levar.

Sem ti acreditaria que o dinheiro, esse grande idiota, é a própria definição de agiota
Qual senhora do mar
Que nos enterra e entorta
Para que os juros possamos pagar.

Naquelas noites de Dezembro o teu coração disparava
Com a tão ansiada chegada do senhor vestido de vermelho
Que distribuía presentes pelo mundo inteiro.

Sem ti, acreditaria que este senhor de formas generosas
Apenas é um servo do idiota, que na verdade é um agiota
Com ou sem fatiota.
Mas como aqui dentro resides
Foi-me desenhado no rosto um sorriso pueril
Sendo uma privilegiada de por ti ser carregada.

Paula Lima

Maria Juana

Maria Juana da Costa Arrear, com 28 anos,
nascida nas tripas do Porto.
Em 1993, enquanto uma tempestade devastava
a Europa, esta sardenta endiabrada as
rabanadas da vizinha devorava.
Nunca quis ser vedeta, mas a vida fez-lhe uma
careta passando a ser uma colorida protagonista
no *Ideias e Opiniões* desde Março de 2015.

Maria Juana, Maria Juana…
Os anos passam e tu num cresces
Continuas a mesma peste.
Atrebida diziam as bizinhas
Quando, por esta altura lhes atirabas pinhas à moleira
Mesmo sabendo que em casa esperaba-te tareia.
Muita sopa de urso comeste em chabala!
Por isso te digo: Ai do azeiteiro que se armar ao pingarelho e sair da linha!
Bai logo de bela e com uma lostra no focinho para num se sentir sozinho.
Fina como um alho, meu caralho!
Naquele Natal descobriste que os presentes num binham de trenó
Binham da reforma da abó.
O pai e mãe num tinham dinheiro nem para um pinheiro!
Depois das batatas e do bacalhau cozido que nos era oferecido
Jogábamos o quino
Riamo-nos com as pielas do tio Chico
E lá ia a tia Lina buscar o penico
Porque daí a nada o Gregório chamaba.
No ano seguinte, já tínhamos televisão.
Foi-se a diversão com a *Música no Coração*
O quino deixou de ser jogado
E o tio Chico faleceu
Foi o binho que o fodeu.
Os anos passam e tu num cresces.
Continuas a mesma peste.
Sem dinheiro ou pinheiro,
Com televisão
Mas sem Música no Coração.

Maria Juana

CONVIDADOS

IDEIAS e OPINIÕES
Magazine Cultural Online

Sandra Castro

Sandra Castro nasceu na cidade do Porto, na Junta de Freguesia do Bonfim. Com seis anos, decorria o ano 1991, ano em que faleceu um dos artistas mais consagrados de sempre, Freddie Mercury. Gostava de brincar às casinhas e ao elastico; nenucos e barriguitas eram de eleição, inclusive costurava as roupas para as barbies, em contrapartida já assistia a filmes de terror.O seu passatempo preferido era ler (mais ver os desenhos do que ler) a famosa banda desenhada brasileira, *A Turma da Mónica*.

Olá miúda, olha para ti, baixinha, feia, com as bochechas cheias e rosadas, a repa do cabelo bem curta, parolinha até dizer chega, a boca com marcas de quem ainda usa a chupeta, a roupa já gasta de a vestires dia sim dia sim. Eu sei que tens um olhar triste, não sabes mas posso-te dizer que vais ter esse olhar para toda a vida, as mulheres da nossa família têm esse olhar, vais-me perguntar porquê, curiosidade própria da tua idade, mas eu não preciso de te dizer já, um dia vais saber o motivo. Mas vais ter uma enorme capacidade de dar à volta à sina negativa que te leram, vais saber como ser feliz à tua maneira, com as pequenas grandes coisas que vais conseguir na tua vida adulta, sobretudo na pessoa autêntica e na mulher leoa que te vais tornar. Não tenhas medo, dormes com as luzes acesas, com todos os peluches agarrados a ti na tua cama, um sofá improvisado de cama, todos os teus fantasmas atormentam quando cerra a noite, mas isso vai passar quando cresceres, não vão existir mais os monstros debaixo da cama.

Então, o que pediste ao Pai Natal? Eu sei miúda gira, ainda acreditas no Pai Natal! E fazes tu muito bem, porque é tão bom, tão confortante! A chata da tua mãe está sempre a dizer que se não te portares bem o Pai Natal não te oferece nada, não passa na tua casa sequer, nem te deixa os presentes à porta. E tu ficas tão empolgada, vês na televisão tudo aquilo que querias, os nenucos com o pote para fazer chichi, as barriguitas com banheira, as barbies, os póneis...tão bom! E fazer a Árvore de Natal? É uma alegria! Ainda nem chegou Dezembro e já está pronta. E o calendário de Natal? Sabes, nunca te vais esquecer desse ritual, vais dispensar quase todos os outros, mas o calendário vais manter ao longo da tua vida. E o Pai Natal chegou nesse ano... recebeste mesmo aquilo que tu querias: a casa do Nenuco, uma mochila que ao abrir se transforma numa casa dois em um, de um lado o toucador para sentares o nenuco e penteares-lhe o cabelo, do outro lado, uma mesinha para dares a papa ao teu filhote, com colheres, pratinhos coloridos e copos pequenos. Ficas horas e horas a brincar nessa noite até adormeceres de cansaço. No dia a seguir acordas feliz, com uma vontade enorme de brincar. Uma fatia de pão de ló numa mão e uma barbie na outra.

No dia de Natal, bem ao final da tarde, recebes a visita do teu pai, sempre na porta, o teu pai não entra em tua casa, oferece-te sempre o que não tinhas pedido, apesar de lhe escreveres uma carta todos os anos por esta altura a pedires a tua prenda. E sabes o que é mais estúpido?

Não te preocupes com a asneira, quando fores adulta vais precisar de dizer alguns palavrões e vais ter de mandar algumas pessoas à merda também, o mais estúpido é que ainda hoje o teu pai não sabe. És tão fantástica, tão querida, tão pestinha e mandona, vives sempre nos teus contos de fadas, no teu mundo imaginário de amiguinhos, póneis e vales cheios de arco-íris, que nem te deste conta das mágoas que estás a guardar no teu coração de criança. Que vontade enorme de te dar um xi-coração!

Eu quero te desejar um Feliz Natal, sonha muito, brinca muito e sorri muito também, este ano e todos os outros que ainda vais viver. Gosto tanto de ti miúda! Tinha tanto para te escrever mas não quero ser demasiado dramática numa data tão bonita, acolhedora e familiar como o Natal.
O melhor ainda está para vir miúda, o melhor da tua vida ainda está por acontecer.
Haverá dias de chuva em que sentirás que não andas a fazer nada neste mundo e haverá dias de sol em que te sentirás verdadeiramente amada! Vou confessar um pequeno segredo sobre o teu futuro: quem me dera que tivesses a sorte de ter uma mãe igual à mãe que te tornarás.

Gosto tanto mas tanto de ti.

Feliz Natal!

Sandra Castro

Abílio Bernardo

Nasci em Lisboa, à entrada da Primavera de 1967. Dali a 20 anos celebrar-se-ia o 1º aniversário da entrada de Portugal na CEE. Pelo meio, os "Os amigos" com "Portugal no coração", representavam a RTP no Eurofestival da canção. 4 anos antes, tinha eu 6 e sonhava dali a 10 já ter tido uma namorada a sério, que me desse mais do que beijos como os de sabor a batata frita de pacote, que obtinha às escondidas da filha da vizinha dos meus pais que morava no r/c dto.

Olá amiguinho, estás bom?

Desculpa falar-te assim, mas neste caso, quero que saibas que tratar-te afetuosamente por tu, não implica que eu seja tão mal-educado como possas à partida pensar. É antes por sentir que te conheço há muito tempo e ter a certeza de que és exatamente como eu era quando tinha a tua idade.

Sem querer fazer futurologia, estou em condições de prognosticar-te um futuro auspicioso. Sem muitas namoradas e portanto com muito menos dores de cabeça para escolher uma, do que aqueles que, sem terem aptidões para tomar uma decisão, adiam sair de casa dos pais para depois dos quarenta.

Com a hipótese de tirares uma licenciatura a Direito, que trocas pelo bacharelato em Contabilidade, com pena de, nem num caso nem noutro, aumentares o conhecimento a Geografia, porque vai ser ao ar livre, percorrendo montes e vales que mais vais gostar de andar e com um tão grande número de amigos que todos unidos, de mãos dadas, podiam formar um extenso cordão humano que ligasse Lisboa a Paris, que eu já sei que adorarias visitar.

Com uma infância feliz em que o que conta são os afetos e uma adolescência que só conta a partir do dia em que, aos doze anos, deres o teu primeiro beijo de língua na boca de uma rapariga da tua turma, em segredo em casa dos pais dela.

Com aptidões que aos outros não hão-de surpreender, por seres filho de quem és, mas com um rasgo intuitivo que há-de dispensar-te apresentações e não só junto de quem diga que te conheça desde que nasceste.

Com uma paixão clubística pela equipa de futebol de onze que mais há-de aproximar-te, como adepto, do estilo de jogo que preconizarias se fosses o treinador e com um jeito inato para mediar conflitos, nos quais, se tomasses parte, seria claramente em defesa dos mais fracos e oprimidos. E prevejo que, a rondar o teu vigésimo aniversário, na data de uma eleição em que vá a sufrágio o candidato que entendas merecer a confiança do povo para governar, te acusem de seres novamente criança por acreditares no Pai Natal.

Só por pensarem que vais na conversa dos que à força de quererem a vitória dos correligionários do seu Partido, pretendem que nos regemos pelas suas ideias. Mas estão, porém, enganados.

Estarão longe de te iludir ou enganar com falinhas mansas. Com a perceção que terás da realidade, a distinguir os bons dos maus só enfrentarás dificuldades se topares com um desses políticos treinados para enganar o eleitorado. É que não são, por fora, diferentes dos nossos amigos, só do que vai lá por dentro é que duvidamos que seja igual.

Abílio Bernardo

Tito Pinto

Em 1985 nasci e trouxe alegria para a casa que me recebeu. Em 1991 e já com 6 anos de idade, consegui perceber que não correspondia às expectativas que tinham criado para mim. Foi assim que ganhei o apelido de “ovelha negra” e a responsabilidade máxima de arranjar sempre maneiras diferentes de estragar os jantares de família e enviar a minha prima para o hospital.

Olá Tito!
Tenho 30 anos e sim, eu sou tu no futuro!

Como é que isto é possível? Não sei!

Antes de qualquer coisa não berres nem gesticules muito porque isso vai atrair a atenção da mãe e do pai que te observam 24 horas por dia com medo que construas alguma bomba atómica devido à tua inteligência suprema.
E sim, isto é ironia – um dia vais saber o que isso é.

Pronto, brincadeiras à parte e para que saibas que eu sou mesmo tu, passarei a dirigir-me a ti tendo em conta a tua alcunha familiar ok? Bóra lá com isso ó “zagolina” – conforme vez eu sei das dificuldades que tens em dizer “gasolina”.

Por esta altura andas na primeira classe e a vida parece uma maravilha, mas acredita que ainda vai ficar melhor.

Aos teus 14 anos vais perder a virgindade, aos 18 entrarás na faculdade sem nenhuma dificuldade e concluirás o curso cinco anos depois, pois na tua altura ainda não existia Bolonha! E o que é Bolonha deves interrogar-te neste momento…
E esse é um dos teus problemas: querer saber demais!
Tens um feitio incrível, doentio e controlador.

Continuando Tito que já me estou a passar com essa tua maneira de ser…
Aos 23 anos iniciarás a tua própria empresa que venderás passados três anos a um milionário americano podendo então viver o teu sonho: criar um jardim de tulipas de 1000 hectares em pleno Alentejo. Sim, este é o sonho que foste criando com o teu namorado Afonso desde os 16 anos. Sim Tito, és homossexual! Não sabes o que é isso?
Pergunta ao tio José que ele saberá explicar-te melhor do que ninguém.

Dos 23 anos aos 30 a vida sorriu-te e todos os teus amigos dizem que atrais coisas boas;
Estás rodeado de pessoas que te querem bem ou então que simplesmente gostam quando atiras notas de 100 euros para o ar nas festas que organizas entre a tua vivenda do Gerês e o apartamento T6 em frente à praia de Matosinhos.

Sim, euros! O escudo acabou, por isso diz à tua professora de matemática que ela pode colocar os problemas elaborados com escudos num sítio que ela bem sabe. E sim, podes dizer-lhe que fui eu que disse… Ela já é louca e pode ser que isto te ajude a ficares livre dela devido à reforma antecipada.

Estás casado e tens dois filhos porque a adopção por casais do mesmo sexo já é permitida em Portugal.

E pronto, posto isto, acho que nada mais te tenho a dizer a não ser para te manteres longe das drogas e do álcool porque tudo isso dá uma moca do caraças.
Um abraço e faz uma festinha por mim ao Egas, o canito, que daqui a ano e meio vai falecer.
E até daqui a 24 anos!

P.s.: Tudo o que está nesta carta é mentira. Estás casado com uma mulher lindíssima, não tens grandes posses materiais mas trabalhas no que gostas e és feliz. Os teus pais e restante família estão óptimos. Daqui a um ano vais ter um irmão, por isso, atormenta-o o quanto puderes porque eu acho que não o fiz o suficiente. É um pedido do “zagolina” de 30 anos para o “zagolina” de 6. Ah! Quase me esquecia… existe vida para além da morte, por isso, esses passos que ouves no corredor são espíritos.

Boa noite e bons sonhos.

Tito Pinto

João Pinto Costa

Com 6 anos o Porto ainda não tinha jogado uma final europeia e eu, sentado em frente ao monitor da televisão, disse à minha mãe que só saia dali quando fossemos campeões da Europa. Saí passado umas horas mas se na altura soubesse que só faltavam dois anos para o calcanhar do Madjer tinha esperado mais um pouco. Ainda por cima naquele tempo os desenhos animados eram dos bons e o tempo ia passar num instante.

Olá pequenote,

Estás quase a fazer 7 anos e está quase a acontecer aquele episódio que te vai marcar para toda vida e que fará com que sejas para sempre conhecido como o pilinha de hamster.
Também foi azar o cinto das calças ceder no preciso momento em que o Canal 1 filmava a entrevista que o pai estava a dar à porta de nossa casa em horário nobre.
Ou, melhor dizendo, do que restou dela depois do incêndio que a mãe causou antes de ir para a choldra por 12 anos. Não fiques triste. Não gosto de te ver assim. Não foi por isso que deixaste de ter namorados. Sim, namorados. Não me enganei. Não estejas com essa carinha porque muita sorte tiveste tu que com esse pêndulo alguém te quisesse. Além disso as pessoas passaram a encarar com muito mais naturalidade as relações homossexuais e a respeitar os gays. Até os elementos passivos da relação como tu. Ah... não te tinha dito essa parte? Achei que não era necessário. Felizmente que no teu emprego estavas sempre 14 horas seguidas de pé, de segunda-feira a domingo, porque se fosses motorista a coisa podia ser ainda mais dolorosa. Claro que se fosses motorista ganhavas mais do que os 20 contos que todos os meses caiem na tua conta mas acredita que o alivio de nos sentirmos bem não tem preço.
Mas chega de falar nas melhores coisas que te aconteceram na vida que não é para isso que aqui estou.

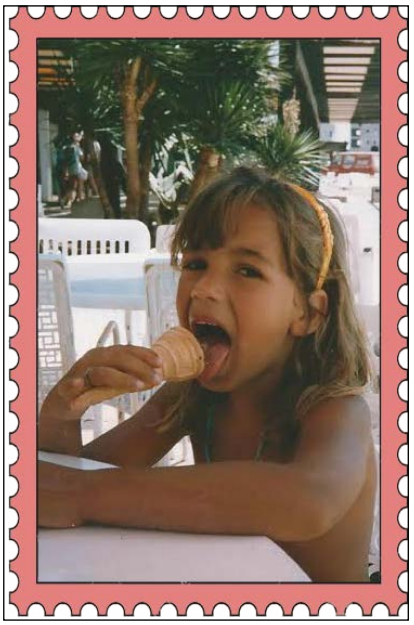
Escrevo para te dizer uma coisa, que acho que é importante que saibas por mim. Não vai ser fácil mas como estamos no Natal penso que é o momento certo. O momento em que a verdade tem de vir ao de cima. Pilinha de Hamster, sabes aquele senhor gordo, de barba branca, que se veste todo de vermelho e que por vezes entra pelas chaminés? Exactamente, o bombeiro Serafim.
Ele ajudou a apagar o incêndio lá em casa e viu que tudo começou com um curto-circuito.
Agora lê bem... quando o senhor do Canal 1 começar a falar com o papá, diz-lhe que entreviste o bombeiro Serafim que ele sabe como ninguém o que aconteceu.
E o mais importante de tudo... Prende bem o raio das calças.

João Pinto Costa

P.S: Feliz Natal e já sabes... se neste Natal receberes um cinto não te queixes. Isso pode salvar a nossa vida.

Sofia Taveira

Foi em Lisboa, no ano de 1978 que nasci. Rolava o ano de 84 e para a pequenina Sofia, na altura com 6 anos, o mundo girava à volta de gelados e carrocéis. O seu objetivo estava definido… ser cowboy ou uma heroína como a She-ra, no seu castelo cor-de-rosa.



Querida Sofia

Sei provavelmente que vais ler isto e achar que sou louca, que não sei o que digo, mas acredita… sei muito bem do que te falo. O Natal está a chegar e este ano, quero que faças algo diferente. Há coisas que eu sei hoje e que tu só entenderás quando fores mais crescida. Sei, por exemplo, que este ano choraste muito no teu primeiro dia de aulas, que achas que és burra e que nunca vais conseguir ler e escrever. Deixa-te de dramas e aproveita a ajuda da tua mãe e acredita em mim, vais conseguir escrever minimamente bem, o mínimo para que as pessoas que te estimam te leiam com gosto.

Como bela pirralha de 6 anos que és, sei bem que queres é Barbies, um carro telecomandado sem fios, aumentar a tua família de PinyPons e a tua pista de comboios mas…digo-te hoje algo que, daqui a uns anos irás entender. Os brinquedos...sei que para ti parecem poucos, mas chegará uma altura em que te cansarás deles ou em que vais achar que os teus colegas de escola têm brinquedos mais divertidos. Há algo que tens e que os teus amigos não conseguiriam comprar em qualquer loja…as roupas da Barbie que a tua mamã faz como ninguém. Ah sim, as tuas amigas bem podem procurar nas lojas mas aqueles vestidos e casaquinhos que as tuas seis Barbies usam, só tu é que tens! Todos os teus amigos têm o mesmo.
Orgulha-te de teres diferente.

Outra das coisas que também sei é que querias o castelo do He-Man mas olha lá pequenina, tu mal tocas no castelo da She-Ra! Precisas mesmo de mais um castelo? Sabes que a felicidade não vem de castelos? Sabes de onde vem a nossa felicidade como pessoas que somos?
Não é dos brinquedos e coisas materiais, a nossa felicidade, encontramo-la junto da nossa família, dos nossos amigos.

Sei que gostas de te baldar à catequese para ver o Dartacão com o teu pai. Continua, recordarás esses momentos para sempre. Sei o quanto amas o teu pai. Fazem concursos para ver quem acorda primeiro, fazem brincadeiras e palhaçadas que mais ninguém entende, és a menina dos olhos dele. Vive e abraça de coração aberto cada momento que tens com ele. Os nossos pais, aquelas pessoas mais velhas que cuidam de nós, podem nem sempre conseguir estar presentes para nós.

Ouve sempre os teus pais, em especial a tua mãe que vai ter de aturar os teus dramas de adolescente…não lhe dificultes a vida.

A tua querida e doce avó Céu, que te enche de comida mesmo quando já não podes mais. Empenha-te quando, na hora de dormir, a tua doce avó reza contigo o Pai Nosso. Baldas-te à catequese mas ao menos empenha-te na hora de rezar pois é importante para ela. Continua a brincar com os pratinhos pequenos e lindos depois do almoço, no teu cantinho de sempre, naquela sala onde vais crescer e conversar muito com o teu avô Tavo. Consegues ver a felicidade nestas pequeninas coisas que não são brinquedos?
Sei que não é fácil, mas és uma menina esperta.

A forma delicada e cuidadosa como colocas na mão os bichos-de-conta é apenas o primeiro sinal do respeito e amor incondicionais que terás pelos animais. Vais viver a tua vida rodeada desses seres maravilhosos, que te vão dar muito amor e muitas alegrias, são os seres mais puros que há e melhores do que qualquer brinquedo que possas imaginar.

Não te quero assustar, não faria isso a alguém que tanto estimo, mas é importante que estejas preparada e que percebas que a vida não vai ser só recheada de brinquedos e coisas boas. Também encontrarás desafios, também vais ter dias tristes, outros felizes…a vida é assim mesmo minha querida. Mas será das competições com o teu pai, das tardes em que brincas com os pratinhos enquanto a tua avó descansa na sua cadeira, dos telejornais que vais ver sentada junto do teu avô e de todas as tampas e frascos que vais abrir na oficina improvisada na marquise do teu avô, será desses momentos que te vais lembrar quando fores crescida, quando fores mulher. Vão ser estes momentos mágicos que te tornarão na mulher forte que sei que serás.

Por tudo isto, este Natal usufrui dos brinquedos que vais receber do Pai Natal, mas não te limites a brincar sozinha ou com os teus amigos. Pega neles e brinca com aqueles que te amam também, porque a gente crescida também gosta de brincar. Cria memórias, aproveita o que o teu pai e a tua mãe têm para te ensinar, acolhe com amor e respeito a experiência dos mais velhos, porque eles já foram crianças como tu és agora.

Neste Natal, reúne-te à mesa de volta daquelas comidas boas, as rabanadas da tua mamã, rapa o tacho dos doces da tua avó (mas não abuses da massa crua) e deixa-te dessa ideia de quereres sapatos de salto alto envernizados e pirosos que te dão cabo das costas e não são nada práticos. Brinca com os sapatos da tua mãe pelo corredor que já é mais do que suficiente.

Desejo-te um Santo Natal pequena Sofia.

Sofia Taveira

Raquel Manso

Com apenas 6 anos de idade vivia o ano de 1991, numa aldeia do oeste de Portugal. Estava na iminência de deixar de acreditar no Pai Natal e nesse ano esperava a vinda de mais uma boneca para brincar. No mundo dava-se o fim da URSS, após o líder soviético renunciar ao cargo.. Contudo eu estaria mais interessada em ver se o pai natal cabia na chaminé lá de casa, do que saber que nesse ano se tinha dado com a duração de 1 mês a primeira guerra do golfo.

Querida Raquel,

Que bom ter tido esta oportunidade de escrever para ti, ou seja para mim! Bem! Vou-te explicar, tu és eu e eu sou tu, só que tu és eu com menos 24 anos, entendes? É fácil, tu tens 6 anos e hoje é a noite de 24 de Dezembro de 1991, lembras-te? Como é bom estar a viver contigo este momento, é como se esta carta fosse uma máquina do tempo e eu me pudesse sentar de novo no colo do Pai Natal.

Por vezes desejo mesmo poder voltar a ser de novo tu, poder voltar a acreditar no Pai Natal e em toda a magia que nos envolve quando somos crianças. É precisamente por isso que te estou a escrever, para recordar os bons e velhos tempos da ceia de Natal.

Espera! Antes de recordar a noite de Natal, gostava que me recordasses umas semanas antes disso. Quando no primeiro fim-de-semana de Dezembro, começavas a dizer ao Pai que tínhamos de ir apanhar o musgo e o pinheirinho à Serra de Montejunto, recordas-te?
Que bom, íamos os três, pela manhã, eu, o Pai e a Mãe passear até lá, apanhávamos montes de musgo para o Presépio e o pinheirinho para fazer a árvore de Natal, colocávamos tudo na mala do carro e vínhamos para casa enfeitar.

O Presépio era enorme! Feito com as figuras de barro antigas, tínhamos tudo! As lavadeiras, o padeiro, os músicos, o lago com os patos, até uma ponte e um castelo, a igreja com o padre, o moinho e lá no cantinho fazíamos a gruta, mesmo feita com pedras, onde colocávamos Maria, José, o burro, a vaca e nas palhinhas, o Menino Jesus, era uma verdadeira aldeia de Natal.
Tu sentavas-te de frente para o Presépio a ver o Pai, que cuidadosamente fazia os montes, o lago, as estradas, colocava o musgo, depois as figuras, tudo tinha a sua ordem e aquilo tinha de ser respeitado senão o pai ficava zangado.
Mas ele tinha razão porque no final ficava tudo perfeito.

Ah e árvore, lembras-te? Tu adoravas e tinha um cheirinho, hummmm, que bom!
Primeiro a luzinha de cores coloridas, depois as bolas e as fitas de várias cores e lá no cimo com a ajuda do Pai colocavas a estrela. E era capaz de passar o resto do dia ali a adorar aquilo que hoje seria tudo…

…Bem, vamos agora à noite de Natal, é claro que já tinhas vivido o dia intensamente à espera da meia-noite. Quando a mãe chamava para jantar era um excelente sinal,
pois a hora aproximava-se. Á mesa um prato de bacalhau, ovo, couve e batata cozida,
tudo regadinho com azeite, se fosse outro dia tu até reclamavas mas como era Natal
comias rapidamente para que chegasse rápido a hora, que teimava em não chegar.

Mãe falta muito? Perguntavas vezes sem conta e a mãe respondia: - Não filha vai brincar que passa num instante! E tu lá ias com as tuas primas brincar, passado cinco minutos, perguntavam novamente.

Enquanto não chegava a meia-noite, a avó amassava os fritos, amassava e amassava, fritava e fritava e tu punhas canela e comias. Que delicia! E o cheirinho a laranja e canela
que deles emanava era de comer e chorar por mais, enquanto isso a mãe já ralhava que ias ficar com dores de barriga. Para sossegares um bocadinho ias até à missa do galo,
mas ficavas irrequieta e a desejar que aquele momento chegasse.

Na nossa mesa havia de tudo, os fritos de Natal da avó “Estrudes” e as filhoses da avó “Mela”, o bolo-rei, mousse de chocolate, coscorões, broas, o pão-de-ló, o peru, o cabrito, bem digamos que até era exagerado porque depois ficávamos vários dias a comer da mesa de Natal
mas era delicioso.

Dlim, dlão, dlim, dlão! Oh Oh Oh!
Ficaste paralisada, no bom sentido claro, não pestanejavas, quase nem respiravas, tinhas um sorriso de orelha a orelha porque tinhas visto um vulto vermelho com um saco enorme as costas e que tinha deixado presentes. Tinha chegado a hora, a meia-noite, quanto sofrimento era não poder tocar num presente antes dessa hora e não podia ser às 23:59, tinha de ser mesmo à meia-noite, mas tinha chegado.

Um presente enorme! Rasgaste o papel com a maior rapidez e lá dentro estava o que tinhas pedido ao Pai Natal, uma bicicleta, ficaste eufórica mas não te ficaste por ali, abriste todos e a cada um que abrias era uma novidade de que gostavas. Ficavas ali a brincar até o pai te levar para a cama ao colinho.

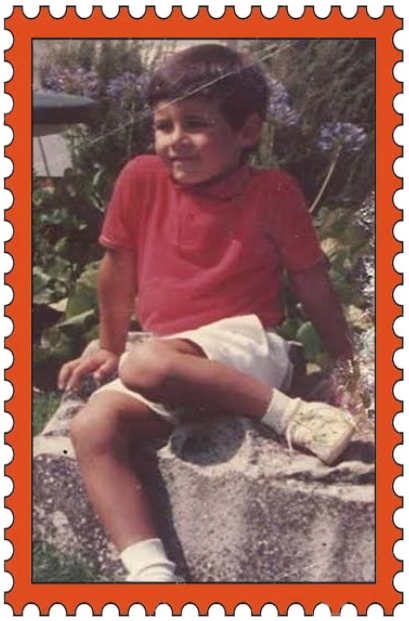
No outro dia de manhã, acordaste bem cedinho para brincar!
Fico feliz por saber que eras feliz, que tinhas um Natal rico, cheio de amor e que contribuíste para aquilo que hoje sou e para o natal que hoje proporciono às minhas filhas.

Um beijinho carinhoso da tua eu,

Raquel

João Nogueira

Nasci em 1980, no Porto.
A cidade da minha vida. Em 1986, no Natal,
ainda tinha avô. Foi o último Natal que tive avô.
À mesa, de olhos muito abertos, ensinou-me,
com o sorriso, o significado da vida.
Que estava toda ali. Nas caras coradas.
Nos braços entrançados da minha mãe nos do
meu pai. No sorriso dos meus primos.
Na minha irmã a rir-se no berço.
O meu avô, antes de ir, disse-me, com as cordas
vocais que tinha nos olhos doces: “Estás a ver?
É isto.” E eu entendi. E ando, desde 1986, a ver
se consigo que ele fique orgulhoso de mim.



Mil novecentos e oitenta e seis foi longe. Já não há. Ou talvez haja um bocadinho. Na parede mais bonita que há no meu peito. Aí, há tudo o que houve. Não deixo que fuja.

Tive seis anos há muitos mil anos. Mas não há mil anos que me calem os olhos.
E as ilhas que vivem lá. Escondidas no fim do mundo que há nos meus olhos.
Mas que, às vezes, me vêm à tona.

Sou homem, hoje. E quando se é homem é-se refém. Por mais livre que o homem seja.

Fiquei com o que fui há mil anos. Foi o que me safou. Guardei tudo. Guardei todos.
Ainda sei o cheiro a frio seco. Um frio que incendeia. Uma estação do ano que trespassa.
É um instante. Mas fica. Para sempre!

Sou homem, hoje. Com meninos e velhos dentro. Mas homem. Com medos. Muitos. Não há paz quando se é grande. Há trincheiras escondidas de quilómetro em quilómetro na avenida dos combatentes que somos. Para onde descemos. À espera que passe. Ou que alivie.
Viver é resistir. Às guerras que nos inventam. E aos soldados bons que nos desaparecem.
Que anoitecem. E não há mais manhã para lhes chegar. E não há mais auroras boreais para lhes tocar. Sou homem, hoje. Com meninos e velhos dentro. Que é a única forma de ser homem.

O menino de há mil anos está aqui. Levo-o para onde vou. Ou leva-me para onde vou.
Para onde vim. Que é longe do sítio onde arrancava musgo e deixava paredes ao léu.
Longe do sítio onde saíam Nossas Senhoras de nós. Onde inventávamos milagres.
O Natal. Milagre. Em mil novecentos e oitenta e seis o Natal era isso. Um milagre. O frio seco.
O frio quente. Que me trespassava. Que me abanava. Eram caras de soldados bons.
Eram peitos de soldados bons. Aprendi a continuar menino lá. No meio de sorrisos.
No meio de caras vermelhas. Aprendi Deus lá. No barulho. Foi no barulho que apendi a paz.

Cresceu-me o coração. E quando o coração de um homem cresce, a paz fica pequenina. Um coração em cheias, a deitar por fora, é um coração que há-de esvaziar.

Aos poucos. Ou aos muitos. Um homem sabe.

Fui Douro em fúria nesse dia. Fúria boa. Mas foi nesse dia, em menino, que comecei a ser homem. Tive medo. Não das cheias. Mas das vazias do meu Senegal.

Hoje vivo longe do sítio onde havia musgo. E não há dia que passe que não me lembre da noite de Natal do menino que fui. Porque digo adeus a quem me fez crescer o coração. E as despedidas são árvores que nos arrancam da Amazónia que temos por dentro. Decapitam-nos do bando que dá às asas ao pé de nós. Custam. Doem nos olhos. E nos olhos dos que têm olhos que olham pelos nossos. E há um pelotão de deuses menores que se agarra a quem se despede.
Cães que ferram tornozelos. Enxotas um. Corres. Mas há outro. Maior.
Com dentes inventados por um afia-lápis.

Não há treino para a saudade. Não há.

Sou sempre despedida. De sítios. Ou de pessoas. Porque os sítios são casas pela parte de fora. E as pessoas são casa pela parte de dentro.

Hoje, o menino que fui tem um filho.
Um filho, caramba! Hei-de levá-lo a essa noite de Natal. Vai de fralda. Cheia, como de costume. A um triz de deitar por fora. Vai de olhos que ligam a sirene por mama. E de bochechas iguais às de quem bufa para um balão. E vai de pés pequeninos. Que hão de deixar pegadas nos olhos por onde há-de caminhar. Vai de paz. Num berço sem desembarques na Normandia. Onde vivem piratas bons. E gaivotas que *gaivotam* baixinho.

Sou homem. Mas nunca traí o menino que fui. Ou que sou. Continuo plantado lá. No Natal de mil novecentos e oitenta e seis. Sou árvore invisível. Que ninguém vê. Mas estou lá. Sou árvore em todas as ruas desse Natal. Onde fui peregrino sem cajado. Onde deixei olhos com treçolhos. Esfreguei-os muito. Eram comichão boa. Estou lá. Ninguém me vê. Só os meus.
Os que guardam as folhas que me caem.

Mil novecentos e oitenta e seis foi longe. Já não há. Ou talvez haja um bocadinho. Na parede mais bonita que há no meu peito. Aí, há tudo o que houve.

Não deixo que fuja.

Não me deixo fugir de mim.

João Nogueira

Ficha Técnica

Propriedade: MDO - Mundo de Opiniões
Direção: Bruno Neves
Equipa Editorial: Viriato Queiroga, Filipe Vilarinho
Design e Paginação do ebook: Margarida Gaspar

Participantes

Ideias e Opiniões:

Bruno Neves
Viriato Queiroga
Gil Oliveira
Nuno Vicente
Gonçalo Viegas
Mónica Canário
Paula Lima
Filipe Vilarinho
Luís Antunes
Vasco Wilton
Ricardo Espada
Fábio Valentim
Sérgio Martins
Maria Juana

Convidados:

Tito Pinto

Mais Opinião:

Sandra Castro
Sofia Taveira
João Nogueira
Abílio Bernardo
Raquel Manso

Penúltima-Hora:

João Pinto Costa

iDEIAS e OPINIÕES
Magazine Cultural Online

iDEIAS e OPINIÕES

Magazine Cultural Online